

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS MUZAMBINHO
Licenciatura em Educação Física**

NÚBIA LAURA DA SILVA PRETO

**ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO
“ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL” NA ESCOLA
CESÁRIO COIMBRA: AVALIANDO A POLÍTICA SOCIAL**

**MUZAMBINHO
2013**

NÚBIA LAURA DA SILVA PRETO

**ESTUDO DE CASO SOBRE O PROJETO
“ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL” NA ESCOLA
CESÁRIO COIMBRA: AVALIANDO A POLÍTICA SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - Campus Muzambinho, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Mateus Camargo Pereira

**MUZAMBINHO
2013**

COMISSÃO EXAMINADORA

Muzambinho, _____ de _____ de 20_____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as crianças que estão em fase escolar, em especial a duas delas, Ana Clara e Ana Lívia, que são parte da minha vida. Eu luto por todas vocês, para terem um país melhor para estudar e viver.

(mesmo não sendo madrinha das Anas, guardo-as no coração).

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais Rúbia e Marcio, pelo amor e carinho transmitidos a mim todos os dias, mesmo longe vocês estavam perto. Ao meu irmão Sandro, você é minha inspiração. Agradeço a todos os meus amigos, vocês são a minha segunda família, e em especial às 'Camarguinhas'... Meninas a nossa amizade será umas das partes mais importantes da faculdade que levarei comigo. Agradeço a todos os meus professores, pelos conhecimentos transmitidos durante estes três anos e especialmente ao professor e orientador Mateus por todas as reflexões, os puxões de orelha e pela confiança em mim depositada. A professora Lia por me apresentar a política pública. E em especial agradeço ao desespero em pessoa, Eduardo, pela companhia, carinho e amor dedicados a mim todos os dias desta longa caminhada. Você é meu acelerador e meu alicerce. Muito obrigada a todos.

MUDANÇA

Mude, mas comece devagar,
porque a direção é mais importante que a
velocidade.

Sente-se em outra cadeira, no outro lado da mesa.
Mais tarde, mude de mesa.

Quando sair procure andar pelo outro lado da rua.
Depois, mude de caminho, ande por outras ruas,
calmamente, observando com
atenção os lugares por onde você passa.

Tome outros ônibus.

Mude por uns tempos o estilo das roupas.
Dê os seus sapatos velhos.
Procure andar descalço alguns dias.
Tire uma tarde inteira para passear livremente na
praia,
ou no parque, e ouvir o canto dos passarinhos.

Veja o mundo de outras perspectivas.

Abra e feche as gavetas e portas com a mão
esquerda.
Durma no outro lado da cama...
Depois, procure dormir em outras camas
Assista a outros programas de tv,
compre outros jornais... leia outros livros.

Viva outros romances.

Não faça do hábito um estilo de vida.
Ame a novidade.
Durma mais tarde.
Durma mais cedo.

Aprenda uma palavra nova por dia numa outra
língua.

Corrija a postura.

Coma um pouco menos, escolha comidas
diferentes,
novos temperos, novas cores, novas delícias.

Tente o novo todo dia.
O novo lado, o novo método, o novo sabor,
o novo jeito, o novo prazer, o novo amor.

A nova vida.

Tente.

Busque novos amigos.

Tente novos amores.

Faça novas relações.

Almoce em outros locais,
vá a outros restaurantes,
tome outro tipo de bebida,
compre pão em outra padaria.

Almoce mais cedo,
jante mais tarde ou vice-versa.

Escolha outro mercado... outra marca de
sabonete,
outro creme dental...
Tome banho em novos horários.

Use canetas de outras cores.
Vá passear em outros lugares.

Ame muito,
cada vez mais,
de modos diferentes.

Troque de bolsa, de carteira, de malas,
troque de carro, compre novos
óculos, escreva outras poesias.

Jogue os velhos relógios,
quebre delicadamente
esses horrorosos despertadores.

Abra conta em outro banco.

Vá a outros cinemas, outros cabeleireiros,
outros teatros, visite novos museus.

Mude.

Lembre-se de que a Vida é uma só.
E pense seriamente em arrumar um outro
emprego,
uma nova ocupação,
um trabalho mais light, mais prazeroso,
mais digno, mais humano.

Se você não encontrar razões para ser livre,
invente-as.

Seja criativo.

E aproveite para fazer uma viagem
despretensiosa,
longa, se possível sem destino.

Experimente coisas novas.
Troque novamente.
Mude, de novo.
Experimente outra vez.

Você certamente conhecerá coisas melhores
e coisas piores do que as já
conhecidas, mas não é isso o que importa.

O mais importante é a mudança,
o movimento, o dinamismo, a energia.

Só o que está morto não muda!

Repito por pura alegria de viver: a salvação é pelo
risco,
sem o qual a vida não vale a pena!

Clarice Lispector

PRETO, Núbia Laura da Silva. **Estudo de caso sobre o projeto “Escola de tempo Integral” na Escola Cesário Coimbra: avaliando a política social.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso – Instituto Federal do Sul de Minas – Campus Muzambinho, Muzambinho, 2013.

RESUMO

Este trabalho investiga o funcionamento de uma política social do Estado de Minas Gerais para a educação: o Projeto Escola de Tempo Integral (PROETI). Buscamos avaliar se os objetivos enunciados pelo Estado realmente ocorrem. Para tanto, investigamos as opiniões dos sujeitos envolvidos no PROETI da escola estadual Cesário Coimbra, de Muzambinho-MG: gestor da escola, coordenador pedagógico, professores, alunos e pais de alunos. Como amostras foram selecionados quatro alunos, regularmente matriculados nos sextos anos do ensino fundamental, e frequentadores do PROETI do turno matutino; os pais ou responsáveis dos alunos selecionados; uma professora de educação física e uma professora de classe; e a equipe gestora da Escola, diretora e coordenadora pedagógica. Para coleta de dados foram utilizados os instrumentos: observação participante e entrevistas. Após a análise dos dados concluímos que, existe clientela para a participação em projetos de Escola em Tempo Integral. Que as famílias entrevistadas apoiam este formato de educação e a veem como um direito de seus filhos, visto que a educação é uma das ações de políticas públicas que deve ser realizada com altos investimentos. Que a escola em questão possui espaço para a implantação deste projeto e que existe determinadas entidades que podem fazer parcerias com escolas e expandir o espaço físico da instituição. E por último, que a Escola em Tempo Integral é uma das saídas para a melhoria da educação das crianças, jovens e do sistema público.

Palavra-chave: Escola, Educação em Tempo Integral e Políticas Públicas.

PRETO, Nubia Laura da Silva. **Case study on the project "School Time Integral" School Cesario Coimbra: evaluating social policy.** In 2013. Completion of course work - Institute Southern Federal de Minas - Campus Muzambinho, Muzambinho, 2013.

ABSTRACT

This paper investigates the operation of a social policy of the State of Minas Gerais for education: School Project Full Time (PROETI). We seek to assess whether the objectives set forth by the State actually occur. We therefore investigated the opinions of those involved in PROETI state school Cesario Coimbra, Muzambinho-MG: manager of the school, pedagogical coordinator, teachers, students and parents. As samples were selected four students enrolled in the 6th year of elementary school, and goes PROETI morning shift, parents or guardians of students selected, a physical education teacher and a class teacher, and the management team of the School Director and pedagogical coordinator. For data collection tools were used: participant observation and interviews. After analyzing the data we conclude that there clientele for participation in projects in School Full Time. Families interviewed support this format and see education as a right for their children, because education is one of public policy actions that should be performed with high investments. That the school in question has space for the implementation of this project and that there is certain entities may partner with schools and expand the physical space of the institution. And lastly, that the School Full-Time is one of the ways to improve the education of children, youth and the public system.

Keyword: School Fulltime Education and Public Policy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
Educação	15
Projeto Escola de Tempo Integral	19
OBJETIVOS	20
MATERIAIS E MÉTODOS	21
RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
CONCLUSÃO	38
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
APÊNDICE	41

INTRODUÇÃO

Antes de analisarmos e avaliarmos uma política pública torna-se essencial o entendimento e discussão de determinados conceitos, propiciando uma reflexão sobre certas concepções. Ao nos apropriar disto, começamos a entender toda a organização e papéis cumpridos por uma política pública. Para fins didáticos, definiremos Estado e Governo, política pública e social.

Höffling (2001) define Estado como o conjunto de instituições permanentes que não formam um bloco monolítico necessariamente que possibilite a ação do governo. Sendo assim, Estado é um organismo político de soberania popular, com domínios de poder executivo, legislativo e judiciário.

O Estado desempenha funções políticas, sociais e econômicas e é responsável por visualizar as demandas da população, propondo e aplicando políticas públicas sociais, fazendo com que os direitos naturais à vida, liberdade e a propriedade sejam garantidos.

O Estado de natureza tem uma lei de natureza para governa-lo, que a todos obriga; e a razão, que é essa lei, ensina a todos os homens que tão só a consultem, sendo todos iguais e independentes, que nenhum deles deve prejudicar a outrem na vida, na saúde, na liberdade ou nas posses. (SOUZA, s/ data, p.02 apud LOCKE, 1991, p.218).

Todo Estado é dirigido por um Governo, um Governo reconhecido interno e externamente ao território, que mantém relações de Estado com outros países e é responsável pelo controle e organização social. Höffling (2001) diz que Governo é como um conjunto de programas e projetos que parte da sociedade e se propõe a agir sobre ela. Isso configura a orientação política de um determinado Governo e desempenha as funções de Estado por um determinado período, normalmente de 4 anos. Entenderemos então Governo como o organizador das políticas públicas sociais, que possui ideologias e interesses políticos dos grupos detentores de mandatos.

Desta forma, o Estado pode ser governado por partidários de qualquer uma das várias teorias de organização econômica, responsáveis por mediar a administração e a propriedade pública ou privada dos meios de produção. A forma de organização estatal pauta-se por diferentes formas de distribuir os bens de uma

sociedade. São dois modelos clássicos: socialista e capitalista etc. São estas formas de organização a partir do Governo que vão considerar quais as políticas públicas que serão implantadas.

No Brasil desde o século XX, vivemos em um governo presidencial e um regime político democrático. Porém, sempre vivemos dentro de uma organização produtiva capitalista, numa vertente neoliberal a partir de meados da década de 1990.

Uma primeira síntese das principais ideias neoliberais. Elas acentuam duas grandes exigências gerais e complementares: privatizar empresas estatais e serviços públicos, por um lado; por outro, "desregulamentar", ou antes, criar novas regulamentações, um novo quadro legal que diminua a interferência dos poderes públicos sobre os empreendimentos privados. O Estado deveria transferir ao setor privado as atividades produtivas em que indevidamente se metera e deixar a cargo da disciplina do mercado as atividades regulatórias que em vão tentara estabelecer. (MORAES, 2001).

Defendendo a não participação do Estado na economia, o neoliberalismo teve seu início nos anos iniciais do século XX pelo austríaco Ludwig von Mises e posteriormente pelo também austríaco Friedrich von Hayek. Esta corrente vinha para continuar uma campanha antiabsolutista e lutar contra os inimigos daquela época: o Estado de bem-estar social (pela intervenção estatal na economia) e os sindicatos e centrais sindicais (1945).

Após quarenta anos, o Neoliberalismo teve sua difusão e assimilação. Na década de 1970, líderes políticos neoliberais tomaram o poder de importantes países, sendo um deles Margaret Thatcher na Inglaterra, e afirmaram esta política econômica. No continente americano, o neoliberalismo foi incorporado por Pinochet no Chile, e posteriormente chega ao Brasil no governo de Fernando Collor de Melo e Fernando Henrique Cardoso.

Com o objetivo de melhorar serviços essenciais, o governo vende empresas estatais a grupos privados, sonhando com um alto desenvolvimento e modernização. Entretanto, ameaça a classe trabalhadora com restrição de direitos sociais e favorece a discrepância social. A partir de então, as políticas públicas se estabelecem neste cenário, como um mascaramento do neoliberalismo e diminuição da dissonância entre classes.

De acordo com Höfling (2001) as políticas públicas são aqui entendidas como o Estado em ação. Como já citado anteriormente, o Estado é composto por

instituições; estas, a partir da ação do governo, são responsáveis pela implementação e manutenção das políticas públicas, voltadas para determinados setores da sociedade e atendendo as demandas da população.

Desta forma, compreendemos a política social, sendo a aplicação da política pública.

As políticas sociais tiveram seu início com os primeiros movimentos populares (surgidos em meados do século XIX) a partir da Revolução Industrial. Foram alimentados pela discrepância capital x trabalho entre a população. Nesta ocasião, surge também a busca pelos Direitos Sociais, que garantem serviços às pessoas, permitindo-as terem o mínimo de qualidade de vida. As políticas públicas são mais do que distribuição dos benefícios sociais, elas propiciam a apropriação dos muitos direitos sociais que existem em nossa sociedade.

EDUCAÇÃO

A educação é um direito dos cidadãos, assegurado pela Constituição Nacional e, portanto, de responsabilidade do Estado. “A educação é dever da família e do Estado, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN, Lei 9394/96). A educação faz com que o homem instrumentalize sua cultura e proporcione o desenvolvimento social. Ela é uma política pública social, articulada pelo Governo, Estados, Distrito Federal e Municípios, que se incumbirá de organizar, colaborando uns com os outros, todo o sistema de ensino.

As políticas sociais e a educação se situam no interior de um tipo particular de Estado. São formas de interferência do Estado, visando a manutenção das relações sociais de determinada formação social. Portanto, assumem "feições" diferentes em diferentes sociedades e diferentes concepções de Estado. É impossível pensar Estado fora de um projeto político e de uma teoria social para a sociedade como um todo. (HÖFLING, 2001).

A educação já existia desde os primórdios da humanidade. As pessoas eram educadas a viver e sobreviver em sociedade. Com o passar dos tempos, surge a entidade escola e com ela o sistema de educação público gratuito e universal, que ocorreram no contexto do renascimento, iluminismo e se fixaram na revolução industrial, como política pública social e busca de direitos sociais (INESC, 2011).

No Brasil, a educação institucionalizada chegou com os colonizadores, perpassando os períodos de colônia, império e república. Somente na era Vargas, a partir de 1930, foi criado o Ministério da Educação e Saúde e posteriormente, em 1931, houve a criação do Conselho Nacional de Educação, que elaborou um Plano Nacional de Educação.

Porém, no período que vivíamos como colônia e império, a educação não era pública e nem tinha o caráter de qualificação; ela era destinada às altas classes sociais para garantir a reprodução das relações de dominação. Atualmente, nossa política educacional tem como marco a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

Paralelamente à criação do Ministério de Educação e Saúde, surgem neste mesmo cenário, pensamentos e discussões sobre a concepção de educação em tempo integral; vista como ampliação da jornada escolar e também como ampliação da educação social e cultural. Ela fazia parte das reflexões e propostas das várias correntes políticas. As correntes autoritárias e elitistas viam a educação integral como forma de controle social e distribuição dos indivíduos na sociedade. Já as correntes liberais encaravam a educação integral como reconstrução das bases sociais para a evolução da democracia. E é com este pensamento que surge o Movimento Escolanovista Brasileiro e um de seus percussores Anísio Teixeira, visando o fortalecimento da instituição escola e a ampliação de suas funções (ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009).

Na sociedade brasileira, as justificativas correntes para a ampliação do tempo escolar estão baseadas tanto em concepções autoritárias ou assistencialistas como em concepções democráticas ou que se pretendem emancipatórias. Por isso é preciso analisar cada experiência em sua dimensão concreta, para que se possam emitir juízos parciais e, quando possível, generalizáveis. (CAVALIERI, 2009).

Como vimos anteriormente, a educação possui caracterização de acordo com o Estado e Governo que ela está inserida. Ela é um aparelho ideológico de estado, que reproduz a sociedade. Em uma sociedade capitalista, ela produz força de trabalho e assevera o sistema do capital. Afirma-se isso ao depararmos com a LDB (9394/96): “A educação escolar deverá vincular se ao mundo do trabalho e à prática social”.

A partir daí, podemos entender a decadência da educação nos dias de hoje, e como causa o descaso de atenção com esta política pública. Além disto, são vários os motivos pautáveis: desde a democratização do acesso à educação e a obrigatoriedade de todas as crianças estarem matriculadas o ensino fundamental (ocorrida na década de 1990/2000), assistindo a quase 100% das crianças de todas as classes sociais; as mudanças nas estruturas familiares; as mulheres saindo de casa para trabalhar e tendo entrada maciça no mercado de trabalho; e a ausência de políticas públicas assistencialistas, faz com que a escola tome a responsabilidade de preencher estas lacunas na sociedade (ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009). Segundo Cavalieri (2002) a ampliação das funções da escola, de forma a melhor cumprir um papel sócio integrador, vem ocorrendo por urgente imposição da realidade e não por uma escolha político-educacional deliberada.

Para tanto, ela precisa de se reorganizar e reestruturar, visto que isto já era esperado por nossos governantes, como prova a LBD (9394/96): Art. 34º. “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.”

Como forma de minimizar essa decadência e solucionar alguns dos problemas que fizeram da educação um caos, ressurgiu a proposta e concepção de educação em tempo integral. Uma proposta que ficou esquecida por cerca de 20 anos volta ao cenário pelas mãos de Darcy Ribeiro, nas décadas de 80 e 90. Darcy dá concretude ao projeto de Anísio Teixeira, criando, implementando e dirigindo os CIEP (Centro Integrado de Ensino Público), no Rio de Janeiro.

A saída para reduzir a injustiça social brasileira seria uma escola com no mínimo seis horas diárias de atividades e funções que fossem além do ensino e da aprendizagem. Um espaço de instrução, orientação artística, desenvolvimento das ciências, assistência médica, odontológica e alimentar e práticas diárias orientadas, como tomar banho ou escovar os dentes. E, principalmente, um local para formar o cidadão crítico. (ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009).

Adquirindo uma roupagem de acordo com o mundo moderno, a ampliação da carga horária escolar, pode ser vista em duas vertentes: a primeira, que modifica a estrutura interna da escola, fazendo com os professores, juntamente com a coordenação pedagógica, façam mudanças para propiciar aos alunos educação em tempo integral; e a outra que faz parcerias entre a escola e outras instituições da sociedade, oferecendo atividades no contra turno escolar, dentro e fora do espaço da escola (CAVALIERI, 2009).

Essa proposta de educação em tempo integral se difunde e chega ao Estado de Minas Gerais. Sendo implantado no ano de 2005, primeiramente como um apêndice do Projeto Escola Viva. O até então Projeto Aluno em Tempo Integral tinha por objetivo atender as necessidades educativas dos alunos das escolas estaduais, ampliando seus conhecimentos e sua jornada na escola.

Em Minas Gerais, o Programa Estadual Aluno em Tempo Integral, implantado em 2005, "desenvolve, no turno regular, o currículo básico e a parte diversificada e, no extra-turno, atividades de linguagem e matemática, artísticas e esportivo-motoras, além das de formação social, todas elas voltadas para o aprendizado". Apesar de o nome desse Programa contrariar nossa classificação, sua concepção é de intervenção no interior da escola. (CAVALIERI, 2009).

Em 2009, o projeto foi ampliado e emancipado, encarado como uma das prioridades do Governo do Estado de Minas Gerais. Chamado então de Projeto Escola de Tempo Integral - PROETI.

PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL - PROETI

O PROETI é uma política pública social, destinados às famílias com crianças na faixa etária de seis a quinze anos, alunos dos anos iniciais e finais do ensino fundamental das escolas estaduais. Possui como objetivo a ampliação do tempo de permanência nas escolas para oito horas diárias, melhorando sua aprendizagem. Além do que foca na elevação da qualidade de ensino dos conteúdos curriculares obrigatórios; ampliação da área de conhecimento, uma vez que eles terão contato com diferentes formas de aprendizagem; promove o entendimento do aluno com defasagem; reduz a possibilidade de reprovação; desenvolve atividades artísticas, culturais e esportivas, ampliando a cultura corporal de movimento dos alunos (ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009).

O PROETI possibilita também às classes mais baixas da população terem igualdade política, acesso aos meios de vida do mundo contemporâneo, abrindo caminho para a igualdade social. A escola seria a viabilizadora desse processo (ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009).

Para que o projeto ocorra com excelência é necessário que toda a escola, em sua enormidade, esteja consciente de sua importância e papel social. As aulas devem ser diferenciadas, criativas e lúdicas, para os alunos se sentirem atraídos durante todo o tempo. A escola em tempo integral é mais do que um lugar para as crianças ficarem e saírem das ruas. É um local de aprendizagem em tempo integral. Nesta perspectiva devem haver ações pedagógicas para que os projetos sejam relacionados e façam sentido para os alunos.

A ênfase do desenvolvimento integral será a partir de uma área ou tema do conhecimento como eixo para o desenvolvimento de outras competências. Neste caso, o trabalho, a arte, o esporte, o lazer, a sexualidade, o meio ambiente, a saúde, entre outros não são temas transversais, mas, ao contrário, constituem projetos que aglutinam conhecimentos e estabelecem conexão com outras necessidades dos sujeitos. (ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009).

Deve se colocar em prática uma metodologia onde escola, família e comunidade estejam juntas e voltadas para a reflexão e solução de problemas que interessam, inquietam e motivam os alunos. Trata-se de se ter um plano pedagógico que perpassa pelas disciplinas, pelos temas atuais, que seja tratado de forma divertida e que indivíduos do projeto se envolvam.

OBJETIVOS

Objetivo Geral: O objetivo da pesquisa é investigar se os objetivos almejados pelo Projeto Escola em Tempo Integral, da Secretaria de Educação de Minas Gerais, são atingidos em sua aplicação na Escola Estadual Cesário Coimbra.

Objetivos Específicos: Identificar as opiniões dos sujeitos: gestor da escola, coordenador pedagógico, professores, alunos e pais de alunos, sobre o projeto. Visualizar o funcionamento do projeto em suas peculiaridades: espaço, materiais, dinâmica etc. Analisar se a aplicação do projeto na escola condiz com a sua base teórica. Viabilizar uma avaliação do projeto para a equipe gestora da escola para que elas possam planejar o mesmo nos anos seguintes. Por fim, levantar dados que possam municiar a melhoria na aplicação do projeto.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo é de cunho qualitativo, balizado pelas ciências humanas, em especial a ciência política e ciência social. A metodologia empregada foi através de um estudo de caso.

O estudo de caso é uma forma de se fazer pesquisa social empírica ao investigar-se um fenômeno atual dentro de seu contexto de vida-real, onde as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e na situação em que múltiplas fontes de evidência são usadas. (Campomar, 1991 apud Yin, 1990).

Foi realizado na Escola Estadual Cesário Coimbra, do município de Muzambinho – Minas Gerais, que atende aos anos iniciais e finais do ensino fundamental e PROETI. Esta escola foi escolhida por dois motivos: ser de fácil acesso à pesquisa, uma vez que apresenta grandes interesses pelos projetos executados pela Instituição de Ensino Superior; e porque a professora de educação física do Projeto é a que esta há mais tempo tendo experiência e trabalhando com isto, comparado aos demais do município em questão.

Como amostras foram selecionados quatro alunos, na faixa etária entre onze e doze anos, regularmente matriculados nos sextos anos, anos iniciais do ensino fundamental, e frequentadores do PROETI do turno matutino; os pais ou responsáveis dos alunos selecionados; uma professora de educação física e uma professora de classe, que acompanham estes alunos no PROETI matutino, por serem elas que possuem uma visão diária das crianças envolvidas; e a equipe gestora da Escola, diretora e coordenadora pedagógica, por serem elas as atoras responsáveis pela implementação da política do PROETI nesta escola. Os alunos foram selecionados pelas suas frequências: sendo um com alta frequência, um com baixa frequência e um com média frequência. A frequência observada foi referente ao primeiro semestre do ano de 2013, constatada no diário de classe do professor e informada pela própria escola. Como o aluno selecionado com alta frequência era irmão gêmeo, resolvemos por princípios éticos, entrevistar os dois irmãos. Houve a tentativa de entrevistas um gestor maior, responsável pela implantação do projeto neste setor, sudoeste de Minas e no caso, na escola em questão, porém, não fomos atendidos.

Para coleta de dados foram utilizados os instrumentos: observação participante e entrevistas. A pesquisa foi dividida em dois momentos distintos.

No primeiro momento e durante todo o processo foi utilizado a observação participante, visto que o pesquisador é parte integrante deste processo e, portanto, é inconcebível separar o ser pesquisador do ser histórico e político (Scherer, 2010). É muito pertinente a partir do momento em que o pesquisador se encontra inserido na rotina da escola, visualiza seu cotidiano, as tomadas de decisão e constrói seu parâmetro de avaliação.

No segundo momento foram feitas entrevistas semi-estruturadas, que possuem grande importância, pois estabelecem um diálogo entre pesquisador e sujeito. Elas foram aplicadas aos professores, equipe gestora, alunos e pais de alunos, sendo esta, a ordem utilizada. As perguntas foram elaboradas de acordo com o papel de cada um dos sujeitos no Projeto.

- Para os professores foram abordadas questões como: a rotina do PROETI, os alunos e as avaliações.
- Para a direção da escola foram abordadas questões como: a incorporação do PROETI, sua realização na escola e a avaliação do Projeto.
- Para os alunos foram abordadas questões como: o PROETI em sua vida e suas melhorias.
- Para os pais de alunos foram abordadas questões como: o PROETI como um direito dos cidadãos e seus benefícios.

As entrevistas tiveram o intuito de visualizar, quais são as visões de cada um dos sujeitos sobre os propósitos do projeto e sua real incorporação.

A tabulação dos dados foi dividida em três momentos: no primeiro momento foi feita a transcrição de todas as entrevistas e foram selecionados os pontos-chaves de cada uma delas. No segundo momento foi discutida a seleção e frequência dos alunos, relação escola x pais de alunos x projeto e dia-a-dia do PROETI. No terceiro momento foram discutidos um a um os objetivos do Projeto Escola em Tempo Integral, de acordo com os Documentos do Estado de Minas Gerais e com os outros parâmetros de discussão (observação participante do pesquisador e entrevistas com os sujeitos do projeto) e também o PROETI de maneira geral na escola Cesário Coimbra.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistadas 11 pessoas, sendo que todas elas são partes integrantes do Projeto Escola em Tempo Integral, PROETI. Estas pessoas são: diretora, coordenadora pedagógica, professora de classe, professora de educação física, aluno com alta frequência, aluno com média frequência, aluno com baixa frequência e seus respectivos pais. Constatamos que todas elas têm noção ao que se refere o projeto e possui opiniões acerca do assunto.

A realização desta pesquisa na área de Políticas Públicas Sociais de Educação é de grande relevância para a Escola Estadual Cesário Coimbra, para os sujeitos envolvidos na política (professores, alunos, pais de alunos) e para a sociedade como um todo. Uma vez que as Políticas Públicas são direcionadas para determinados grupos (neste caso famílias com filhos na faixa etária do ensino fundamental) e financiadas com dinheiro público.

A avaliação de sua aplicabilidade tem importância para verificar se os objetivos almejados pelo projeto estão sendo cumpridos. Para isso irei apresentar e discutir as respostas dos questionamentos feitos aos participantes da pesquisa, no caso os sujeitos envolvidos na política, cruzando os dados coletados com a observação participante por mim realizada.

SELEÇÃO, FREQUÊNCIA E RELAÇÃO COM OS PAIS

O Projeto Escola em Tempo Integral – PROETI na escola Cesário Coimbra teve seu início no ano de 2012. Nesta escola, o projeto atende a crianças matriculadas nos anos finais do ensino fundamental, 6º ao 9º anos. Em 2012, o PROETI acontecia em dois turnos, matutino e vespertino, sendo que no turno matutino eram frequentes crianças da faixa etária entre 6º e 7º anos; e no turno vespertino crianças da faixa etária entre 8º e 9º anos. Já em, 2013, ele acontece somente no turno matutino. Segundo a diretora da escola, o PROETI do turno vespertino *“acabou porque a gente viu que não estava conseguindo, Poços de Caldas¹ percebeu que a gente não estava conseguindo ter essa disciplina, regras*

¹A referência que a diretora fez a Poços de Caldas, na verdade é à Secretaria de Educação – Superintendência Regional de Ensino de Poços de Caldas.

com eles e achou que não estava sendo válido”.

Como o PROETI atual acontece somente no turno matutino, ele possui duas salas, sendo denominadas PROETI 1 e PROETI 2. É obrigatório que no total tenha-se 50 alunos frequentes, independentemente de serem divididos em números iguais para cada uma das salas. A professora de educação física explica esta divisão da seguinte forma: *“são 50 alunos no total, mas também uma turma pode ficar com 20 alunos e a outra com 30 alunos, não têm problema; o importante é ter os 50 alunos”.*

De acordo com o projeto inicial, o PROETI procura atender alunos com necessidades educativas e dificuldades de aprendizagem (PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009). Porém, ao frequentar a escola por um determinado tempo, observei que os alunos atendidos são bem diversificados. Existem alunos chamados de alto risco, alunos com defasagem de aprendizagem, alunos sem estrutura para aprender e alunos com total apoio familiar. Ao deparar com isso, questionei a diretora da escola para saber qual é o perfil dos alunos que frequentam o PROETI. Tive como resposta a seguinte frase: *“os alunos carentes, na maioria os alunos carentes, dispostos a ficar, porque não é fácil, eles ficam 8 horas dentro da Escola”.*

Interroguei como são feitas as seleções e matrículas para os alunos que frequentam o PROETI. Ela me disse que *“os professores que escolhem. Primeiro a gente vê os alunos que tem interesse, passa em cada sala e vê o interesse. A gente tenta forçar o aluno que a gente vê que necessita, mas se o aluno não quer, está resistente, a gente tem muita opção, tem muito aluno querendo, e vai para o próximo. (...) Mas seleciona pela carência, defasagem de aprendizagem e aluno que é reprovado, que não está acompanhando, a gente põe também junto, para poder recuperar esse aluno”.* Fiz a mesma pergunta para a coordenadora pedagógica. *“A gente procura saber primeiro os alunos que já estavam no PROETI no ano anterior e depois a gente procura saber qual aluno oferece mais risco. Aquele aluno que não tem com quem ficar em casa, que o pai mexe com drogas, esse tipo de coisa, o aluno de risco. Aquele que tem mais risco é aquele que a gente dá preferência”.*

A partir destas duas respostas, podemos perceber que os alunos que se interessam em passar às 8 horas na escola não são aqueles necessariamente de alto risco ou com defasagem de aprendizagem. Claro que eles estão presentes nas salas, porém fazem parte da minoria. Pude perceber que os chamados alunos carentes são aqueles que os pais trabalham e no caso ficariam sozinhos em casa. E

os alunos com problemas escolares são aqueles que não tem acompanhamento familiar, como por exemplo, que vão para a escola sem o dever de casa feito e “barbarizam” nas salas de aula.

Em toda escola, a presença da família e da comunidade é imprescindível; no PROETI não é diferente. Por mais que as crianças fiquem o dia todo na escola, é necessário que os pais tenham interesse em saber o cotidiano de seus filhos, o que eles fazem lá, o que aprendem, aonde vão, como estão. Partindo desta visão e da declaração da coordenadora pedagógica que fala que possuem alunos com alto risco, fiz a seguinte pergunta: como é a participação dos pais na vida escolar de seus filhos. Deparei-me com repostas conflitantes. A coordenadora pedagógica diz que os pais são participativos, “*são muito, a maioria*”. Já a professora de educação física diz que “*não. Não são participativas. O ano passado a gente fez atividade para convidar as famílias, a gente tinha 102 alunos, se vieram uns 4 pais foi muito, de 102. Assim, a família delegou a função de família para a escola*”. Concordando com a professora de educação física, a professora de classe diz que as famílias “*não, não são*” participativas.

Para compreender esta dissonância fui até os pais saber como são suas participações na vida de seus filhos no PROETI. O pai dos alunos com alta frequência (chamaremos de pai 01) diz que participa “*totalmente da vida escolar*”. O pai do aluno com média frequência (chamaremos de pai 02) diz que participa de “*tudo, vai em reunião, não perde uma*”. O pai do aluno com baixa frequência (chamaremos de pai 03) diz que participa “*mais ou menos*” da vida escolar de seu filho e, em relação ao PROETI diz que “*no PROETI para te falar a verdade eu nunca fui não, em reunião do PROETI eu não fui não*”.

Citada esta questão de reunião de pais, visto que as reuniões são uma forma de trazer os pais para dentro da escola, questionei se no PROETI são feitas reuniões de pais e mestres. A coordenadora pedagógica disse que “*é feito, primeiro a gente faz a primeira reunião antes de iniciar o PROETI, que a gente passa todas as regras do PROETI. E depois nos bimestres, quando tem necessidade, eu não sei se é em todos os bimestres, porque no bimestre passado eu não estava aqui. Ai faz uma reunião com os pais, onde é passada também a parte comportamental do aluno, não só de conhecimento*”. Talvez, a falta de reuniões seja um dos motivos para que os pais não interajam na vida de seus filhos. O pai 01 disse que: “*olha, para te dizer a verdade o ano passado, se não me engano, eu acho que teve sim,*

deve ter tido de duas a três reuniões, entendeu, não é tantas assim não". Concordando com o pai, percebi que durante todo o período que fiz a observação para a pesquisa, mais ou menos uns dez meses, não houve nenhuma reunião de pais referente ao PROETI. Desta forma acredito que a escola e sua gestão não promovem reuniões, e deixam de lado a participação dos pais no cotidiano da escolar.

A partir das discussões sobre participação das famílias na vida escolar de seus filhos nos vem em questão a frequência dos alunos. Mesmo porque sendo este um projeto que objetiva elevar a qualidade de ensino e melhorar a aprendizagem do aluno com defasagem (ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009), é de extrema importância que os alunos tenham o máximo de frequência. Sendo assim, questioneei a professora de educação física sobre a frequência dos alunos, ela disse que: *"os que são frequentes, são frequentes mesmo. Agora os que mais precisam que está por ordem de conselho tutelar, são os mais faltosos"*. E a professora de classe citou um motivo para que a frequência dos alunos fosse mais alta: *"com a ajuda desse projeto do CeCAES², até que eles estão bem de frequência, eles não tem faltado muito não"*.

Porém, como sabemos, não são todos os alunos que vão regularmente à aula. Afirmando isso, pois pude perceber a ausência de determinadas crianças por períodos de uns cinco dias ou mais. Desta forma, me intriga saber qual a postura da escola com relação a isto, vendo que estão indo na contramão dos objetivos propostos pelo projeto. A professora de educação física foi a que melhor explicou as atitudes tomadas em relação a estes alunos: *"acima de três faltas, na realidade, ele perderia a bolsa do PROETI, é como se fosse uma bolsa (principalmente aqueles que já têm bolsa escola). Então eles têm que ter uma frequência, se não eles perdem mesmo a bolsa escola. Ai é avisado na secretaria, lá eles acionam a família, se a família não tomar providência, o conselho tutelar vai atrás. O conselho tutelar não deu conta, ai já passa para o juizado de menores. Ai já envolve outros setores"*. Para entender o motivo das faltas dos alunos, é relevante entendermos com é o dia a dia do PROETI na escola.

²A referência que a professora de classe fez ao projeto do CeCAES, na verdade remete-se a parceria da escola com o curso de Educação Física do IFSULDEMINAS, e com os projetos Segundo Tempo e PIBID, que acontecem nas dependências do CeCAES (Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde).

DIA-A-DIA DO PROETI

No PROETI os alunos têm horários e rotinas a serem cumpridas. Eles vão para a escola logo de manhã, fazem as refeições, vão para as oficinas e ficam para o período do ensino regular. A professora de educação física diz que o PROETI *“é assim, é tudo para formação de hábitos, eles chegam à escola, deixam os materiais e depois tomam o café da manhã. São divididos em duas turmas, PROETI 1 e PROETI 2”*. A professora de classe diz que a rotina do Projeto *“é bem diversificado, ainda mais que agora voltou a vir aqui para o CeCAES, os alunos tem bastante atividade diferente, eles não ficam muito dentro da sala não. Tem o horário de cada aula tudo direitinho, cada dia são divididos em oficinas”*.

Cada uma das turmas do PROETI possui uma sala na escola. Nestas salas a dinâmica de organização é bem diferente: as carteiras ficam em círculo propiciando aos alunos uma visão melhor dos colegas de classe e do professor. Além do que permite ao aluno interação com o tema durante toda a aula, traz igualdade e é uma forma de minimizar a dispersão dos alunos. No documento da Secretaria de Educação de Minas Gerais é citado que:

A escola pode reinventar seus próprios espaços, produzindo ambientes mais confortáveis, atraentes e aconchegantes. Atitudes simples como a remodelação das atuais salas de aula (inclusive suas cores e disposição de mobiliário), a dinamização de bibliotecas, a adequação de espaços para oficinas, ateliês, ambientes informatizados, atividades desportivas, bancos e mesas de alvenaria espalhados pelo pátio ou sob as árvores, podem alterar significativamente os resultados, sobretudo se as ações neles desenvolvidas tiverem sempre um caráter inovador e criativo. (PROJETO ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009).

Quando se fala do caráter inovador e criativo, remete-se às aulas/oficinas. No PROETI a nomenclatura usada é oficinas. Para compreendê-las, perguntei a coordenadora pedagógica como são organizadas, ela me disse que: *“As oficinas são montadas de acordo com o componente curricular, então tem um componente curricular que o professor sabe ali quantas aulas ele tem que dar dentro cada área que é escolhida. Ai dentro destas áreas ele monta as oficinas dele”*.

No documento do Projeto Escola de Tempo Integral prevê-se o trabalho em oficinas de Atividades de Linguagem e Matemática, Atividades Artísticas Esportivas e Motoras e Atividades de formação Pessoal e Social. Para isso existem sugestões de oficinas que abordem cada um destes temas.

S U G E S T Ã O F I C I N A S C U R R I C U L A R E S	ATIVIDADES DE LINGUAGEM E MATEMÁTICA	<i>Hora de Leitura</i>
		<i>Experiências Matemática</i>
		<i>Informática Educacional</i>
		<i>Estudo Monitorado</i>
		<i>Oficina da Redação</i>
		<i>Jornalismo</i>
	ATIVIDADES ARTÍSTICAS, ESPORTIVAS E MOTORAS	<i>Alfabetização</i>
		<i>Artes Visuais</i>
		<i>Dança</i>
		<i>Música</i>
		<i>Teatro</i>
		<i>Conhecimento sobre o corpo</i>
		<i>Esportes</i>
		<i>Jogos</i>
	ATIVIDADES DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL	<i>Lutas</i>
		<i>Atividades rítmicas</i>
		<i>Higiene e formação de hábitos</i>
		<i>Empreendedorismo Social</i>
		<i>Educação para o trânsito</i>
		<i>Ética</i>
		<i>Orientação Sexual</i>
<i>Cooperativismo</i>		
<i>Educação para a Paz</i>		
<i>Educação Ambiental</i>		
<i>Educação Patrimonial</i>		

Figura 01: Quadro referente a sugestões para as oficinas curriculares do PROETI.

Contudo, é assegurado também pelo documento do Projeto que a escola fará sua opção de oficinas, conforme interesse e necessidades dos alunos (ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009). Para afirmar que isto acontece na escola, questionei a coordenadora pedagógica sobre as opções de oficinas. Ela me respondeu que “as oficinas vão acontecendo na medida da necessidade da escola. Por exemplo: agora estamos montando uma oficina do Projeto Meio Ambiente, então houve a necessidade de estar montando a horta na escola, aí foi-se criado a oficina para trabalhar a sustentabilidade dentro da horta. Se eles estão com mau comportamento, aí cria-se uma oficina para trabalhar as emoções, aí então as oficinas são de acordo com o tema do componente curricular, que tem que ser trabalhado e a necessidade do PROETI”.

Por outro lado, é previsto no documento oficial do Estado de Minas que as oficinas contemplem os conteúdos de português, matemática, artes e educação física, semanalmente. Para isto, é proporcionada à escola uma tabela com o número de aulas e carga horária obrigatória a ser seguida. Abaixo temos o modelo proposto.

Carga horária semanal - módulos de 50 minutos		
5 aulas semanais Português	04:10	A critério da escola, as oficinas sugeridas irão contemplar a carga horária de Português, Matemática, Artes e Educação Física.
5 aulas de Matemática	04:10	
3 aulas de Educação Física	02:30	
3 aulas de Artes	02:30	
4 aulas Estudos Monitorados	03:20	
10 aulas Formação Pessoal e Social	08:20	
Total	25:00	

Figura 02: Quadro referente à carga horária semanal das oficinas do PROETI.

Mas, esta carga horária não acontece rigorosamente. A professora de classe diz que: *“sim, tem o horário, mas quando eles precisam a gente abre mão do horário, não fica só em cima do horário não”*. A professora de educação física também explica que *“se eles estão em época de prova, eles tem muito dever, muita prova, eles podem fazer nas minhas aulas, não em todas, porque o pessoal da superintendência³ já veio, já fez um apanhado geral de como que é para funcionar, e eles já avisaram que PROETI não é só dever. E a gente tem que seguir as oficinas, mas se a gente seguir rigorosamente em época de prova, não vem um aluno. Então às vezes a gente faz um jogo de cintura, para poder ter eles com a gente”*. Estas declarações nos levam a perceber que alguns dos objetivos do PROETI, como elevar a qualidade do ensino e ampliar a área de conhecimento do aluno, permitindo uma visão mais globalizada dos conteúdos curriculares (ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009) não ocorrem com eficiência. Pois o aluno que estuda todos os dias e tem completo entendimento do conteúdo não precisa faltar à aula para ter tempo de estudar para prova.

Outro fato intrigante é que o Projeto está sendo realizado desde o ano de 2012, mas somente este ano, em 2013, que os professores de português e matemática formados na área, começaram a trabalhar. Isto porque no documento do Estado de Minas existe uma carga horária alta destinada a estas duas disciplinas. Para esclarecer isto, perguntei à diretora porque se deu a incorporação destes professores: *“então porque ano passado foi bem direcionado para aluno do ensino*

³Secretaria de Educação – Superintendência Regional de Ensino de Poços de Caldas.

fundamental, bem fundamental, só que viram que abrangeu tudo, abrangeu também alunos do ensino fundamental anos finais, ai eles viram que o regente de classe não estava conseguindo acompanhar matemática e português no ensino fundamental anos finais. Então eles viram que foi necessário, e foi uma coisa que eu achei que eles foram bem sensatos, que precisava mesmo". Como foi citado pela diretora que o regente de sala não conseguia acompanhar estas duas disciplinas, perguntei então à professora o que ela achava desta incorporação: *"eu acho que deveria ter pessoas assim, formadas naquela área para dar aulas, por exemplo, de artes. Eu não tenho, não sou formada em artes, então é complicado a gente ensinar uma coisa que a gente não é. Então assim, agora eles já deram professor de português e matemática, que já melhora, mas eu acho que precisa nas outras disciplinas também. Tipo outras coisas diferentes com professores formados"*.

Visualizando o déficit de preparo da professora de classe para ministrar todas as oficinas, perguntei a ela quais eram os conteúdos abordados. Respondeu-me assim: *"o objetivo é de conscientizar os alunos de conviver uns com os outros, do respeito com o patrimônio, á conscientização do respeito com os funcionários, das pessoas, com os colegas, com todas as pessoas. O que é os direitos humanos, falando sobre o direito deles, direitos e deveres, saúde, alimentação, nutrição, sobre higienização"*. Visto que suas repostas foram de acordo com as oficinas de formação pessoal e social, insisti na pergunta de quais os conteúdos eram passados nas oficinas de letramento, uma vez que a observei dando esta aula. Obtive a seguinte resposta: *"a de letramento é conscientização de fazer dever, responsabilidade. E sempre pedir pra gente que, quando tiver alguma dificuldade, pedir o auxílio da gente ou do colega"*.

Para ter parâmetro de comparação entre conteúdos de oficinas, fiz a mesma pergunta à professora de educação física, se existia ensino de conteúdos e quais eram. Ela me disse que: *"existe, agora existe português e matemáticas, só que ensina através do lúdico. A professora não pode ir lá ao quadro e passar exercício, como se fosse no período da tarde. Ela tem que ensinar tudo em forma de brincadeira. Vamos supor matemática, a tabuada que os alunos não sabem hoje, ela tem que trabalhar a tabuada através do lúdico, sempre usando o lúdico"*. Vendo que a professora de educação física não citou sua própria disciplina, mais uma vez insisti e perguntei sobre os conteúdos de educação física. Tendo como resposta o seguinte: *"na educação física é feito parcerias, porque visa não ficar o tempo todo na*

escola. Então nós temos esta praça aqui que é muito boa pra gente vir, e que em muitos lugares não tem. Nós fizemos uma parceria muito boa com o CeCAES”.

A partir das respostas das professoras e das minhas observações, pude compreender que na oficina de formação pessoal e social são trabalhados com os alunos os direitos e deveres dos cidadãos. Na oficina de linguagem e matemática são trabalhadas interpretação de texto, tabuada e as quatro operações básicas (soma, subtração, multiplicação e divisão). Já nas oficinas de artes e esportes são feitas parcerias com instituições que oferecem atividades aos alunos. Sobre estas parcerias, discutiremos mais a frente.

A partir do momento que visualizamos quais os conteúdos passados pelas oficinas aos alunos, é necessário que identifiquemos quais são as avaliações feitas, e assim saber a relação aprendizagem x oficina. Para isto, perguntei à coordenadora pedagógica como são feitas as avaliações. Ela me disse que: *“não é feito avaliações no PROETI, não tem avaliação. São feitas as oficinas e a avaliação é só do professor mesmo, quanto ao trabalho dele. Se esta tendo resultado ou se não está tendo resultados”.* Não satisfeita com a resposta, perguntei então para as professoras se elas fazem avaliações em suas oficinas para saber a relação da aprendizagem do aluno com a oficina. A professora que educação física respondeu que: *“agora vai montar um gráfico, já era para ter sido feito, mais a nossa orientadora está afastada. Pegar o nome de todos os alunos, eu quero geral, de todas as matérias todas as disciplinas para a gente ver e para não ter surpresa no final do ano; mas o Governo pede de português e matemática. Só português e matemática”.* Porém, ano passado não havia as oficinas de português e matemática, então levantei este ponto com a professora e a questioneei de como era a avaliação no ano de 2012. Ela me disse então: *“ano passado era conceito: A, B, C, D não tinha nota”.* A professora de classe, com relação às avaliações, disse que são feitas no *“diário de classe, mas não tem avaliação”.* Na documentação do PROETI, feito pelo Estado de Minas, consta a existência das avaliações e as sua importância, podemos ver na imagem que segue.

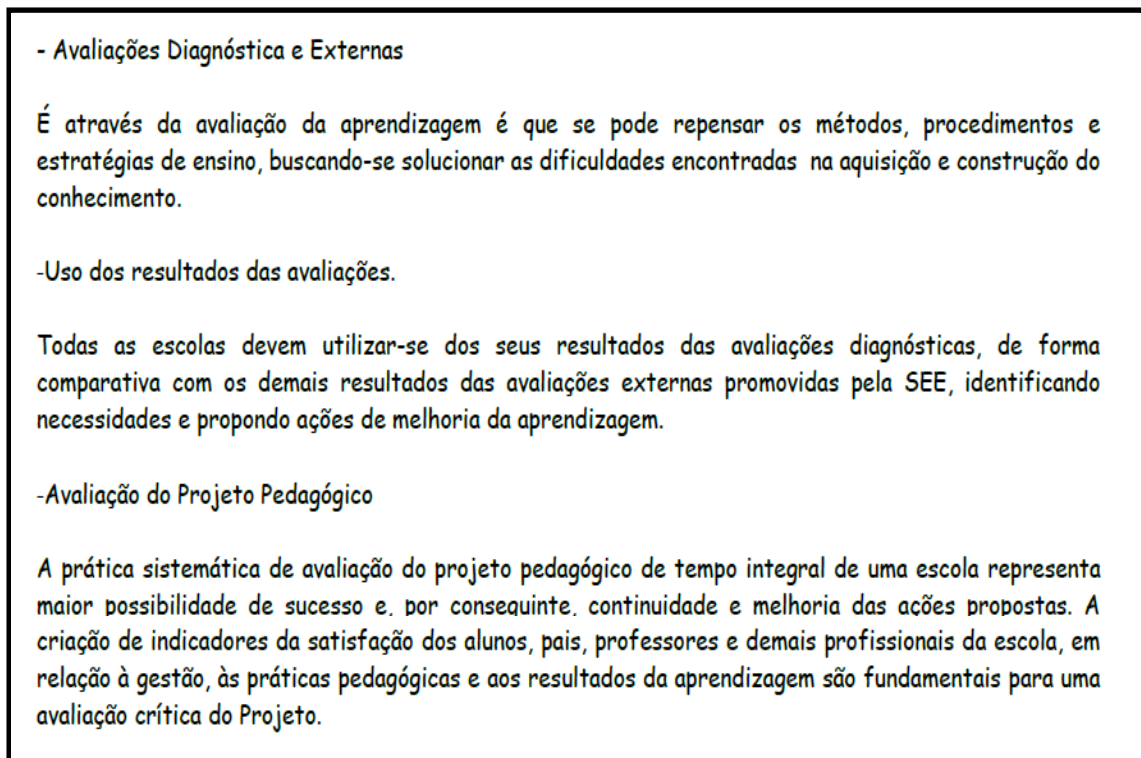


Figura 03: Quadro referente a sugestões para avaliações do PROETI.

Uma vez que, não são feitas avaliações dos alunos em relação às oficinas e seus aprendizados, fica deficitário avaliar se os objetivos do Projeto estão sendo alcançados ou não. Debateremos isto mais adiante.

PARCERIAS DO PROETI.

Vimos que a ampliação da carga horária escolar pode seguir duas vertentes: a primeira que modifica a estrutura interna da escola, ocorrendo mudanças para propiciar aos alunos educação em tempo integral; e a segunda que faz parcerias entre a escola e outras instituições da sociedade, oferecendo atividades no contra turno escolar (CAVALIERI, 2009).

Com Projeto Escola em Tempo Integral da Escola Cesário Coimbra, fica claro que a vertente seguida é a segunda. A escola faz parcerias com o Curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas, na qual seus alunos do PROETI saem da escola e vão para outros lugares participar das atividades. Estas parcerias são com o projeto de extensão Segundo Tempo e também com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, PIBID.

Em relação ao Segundo Tempo, os alunos do PROETI frequentam duas vezes na semana o prédio do CeCAES (Centro de Ciências Aplicadas a Educação e Saúde), eles saem da escola e vão para lá. Neste local fazem atividades de escalada, canoagem, atividades diversas na quadra poliesportiva e atletismo no campo. Durante esses dias da semana os alunos não realizam as outras oficinas, as ditas obrigatórias do PROETI.

Em relação ao PIBID, os alunos do PROETI recebem os alunos bolsistas, que realizam seus planejamentos durante as oficinas de artes e esportes. Neste caso eles passam por uma sequência pedagógica com os temas: atividades circenses, atividades com raquete, capoeira, frisbee, lutas e rúgbi. Estes dois projetos são bem aceitos pela equipe da escola, a diretora diz que para os alunos é muito importante *‘porque tipo Lyceu e o prédio de CeCAES era um sonho para eles, de repente eles tiveram acesso a esse prédio, tiveram acesso a escalada, tiveram acesso a piscina, coisa que eles não tem acesso nem um período da vida deles’*. A professora de educação física, também cita estes dois projetos de forma positiva, dizendo que: *“nos fizemos uma parceria muito boa com o CeCAES, porque lá são futuros docentes que vão ta formando logo, e lá eles fazem uma reunião semanal e organizam tudo o que é feito durante a semana e eu apoio e ajudo no que for preciso”*.

Acredito que estas parcerias são muito boas para a vivência dos alunos e a construção de sua cultura corporal de movimento. Além disso, mostra que a educação dever perpassar os muros da escola e que podemos fazer escolas em lugares diferenciados. Como cita o documento do Estado de Minas.

A escola precisa ser um espaço que conviva com espontaneidade da vida, com a dinâmica do cotidiano das pessoas, com os conflitos que permeiam as relações sociais e com a flexibilidade que permite o trato com a diversidade. Ela será mais eficaz, eficiente e efetiva na medida em que considerar toda esta rede de relações como parte de seu espaço. Nesse sentido, deve contar com os espaços culturais, nos quais os interesses dos alunos possam ser atendidos e a motivação despertada para novas aprendizagens. (PROJETO ESCOLA EM TEPO INTEGRAL, SEE/MG, 2009).

Desta forma, não criticamos as parcerias feitas entre escola e instituição de ensino superior. O que não deve acontecer é que os conhecimentos transmitidos nesses projetos deixem de fazer sentido com o conhecimento transmitido pela escola. O aluno deve ver que existe relação entre eles e que não são avulsos e nem

aleatórios. Digo isto, pois de acordo com a observação feita, não está acontecendo reuniões entre professores responsáveis pelos projetos (professores do IFSULDEMINAS), alunos bolsistas, professores do PROETI e coordenação pedagógica da escola. Desta forma, não existe interação das oficinas de artes e esportes com as demais oficinas (formação pessoal e social, linguagem e matemática) e nem relação com o Plano Político Pedagógico da Escola. Seria importante haver estas reuniões, para que os conteúdos fossem relacionados e os alunos tivessem visões diversificadas de cada um deles.

Por outro lado, esta parceria da escola com o CeCAES, torna-se intrigante ao pensarmos que em um mesmo grupo de alunos são aplicadas três verbas públicas distintas. Em primeiro lugar a verba do Projeto Escola em Tempo Integral e em segundo lugar as verbas do Projeto de Extensão Segundo Tempo e também do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica. Passando assim a refletir sobre a política de cada um destes programas e, colocando em cheque sua aplicabilidade em relação ao proposto pelos documentos norteadores.

OS OBJETIVOS DO PROETI.

O primeiro objetivo do PROETI é elevar a qualidade de ensino. Para isto, as oficinas devem ser organizadas de acordo com os conteúdos propostos e, entre os professores deve haver sintonia. Quando digo entre os professores, são os professores do PROETI e os professores do ensino regular. Desta forma, o professor do PROETI auxiliará aqueles alunos com dificuldades e quando ele chegar ao ensino regular, o professor não precisará voltar atrás com o conteúdo, fazendo com que todos os alunos estejam no mesmo nível.

Como forma de interação entre os professores, deve haver as reuniões pedagógicas, chamados de módulos. Foi perguntado então à coordenadora pedagógica e às professoras, se elas existem e como são estas reuniões. A coordenadora pedagógica disse que: *“não. Mas a gente vai mudar estas reuniões no próximo semestre e eles vão trabalhar mais por área, depois por sala aí isso vai acontecer”*. Já a professora de educação física relatou que *‘é para acontecer quinzenalmente, só que aqui no Cesário Coimbra aconteceu uma vez só com a diretora. Porque os alunos não estavam aceitando uma professora, que mudou de professor, aí foram levantadas todas as questões que estavam erradas e diz a*

diretora que voltando a orientadora, isso será feito". E a professora de classe também diz que: *"é complicado porque lá no Cesário Coimbra é mais voltado para o ensino regular, então assim o projeto PROETI entra em alguma discussão só, mais é muito difícil"*.

Acredito que a falta de reuniões pedagógicas pode ser um dos agravantes para que o objetivo de elevar a qualidade de ensino não seja efetivado com sucesso. Porém, os pais, sem saber que o projeto poderia ser melhor e mais eficiente, dizem que seus filhos estão melhores após começarem a frequentar o PROETI. O pai 01 diz que seus filhos apresentaram melhoras *"muito, muito. Porque agora elas tiram quase tudo nota máxima, sabe, em todas as matérias"*. O pai 02 também diz que seu filho apresentou melhoras, *"apresentou sim, melhorou né, porque lá ajuda, ensina"*. Já o pai 03 disse que *"olha no começo assim eu achei que não, agora, pelo menos nesse bimestre ele tá melhor nos estudos"*.

Os alunos também dizem que estão melhores ou iguais após começarem a frequentar o PROETI. O aluno com alta frequência diz que melhorou: *"sim, porque tipo matemática, eu sabia quase tudo, aí tem uma matéria lá que ela ensinou e eu não aprendi tanto na escola, aí aqui no PROETI ela já ensinou e eu fiquei até decorada na cabeça"*. O aluno com média frequência diz também que: *"melhorei, é mais fácil, a dona ajuda"*. O aluno com baixa frequência diz que também melhorou, *"melhorei, eu tô estudando mais no PROETI, aí na hora que eu chegava na aula de tarde eu lembrava"*.

O segundo objetivo do PROETI é ampliar a área de conhecimento do aluno, permitindo uma visão mais globalizada dos conteúdos curriculares. Para este objetivo é citado que as oficinas devem trabalhar de forma diferenciada, usando a brincadeira para ensinar o aluno. A coordenadora pedagógica explica que o PROETI é um projeto diferenciado: *"o objetivo do PROETI, que é na forma lúdica, diferenciado, que ele não vai ter caderninho, e o professor de língua portuguesa e matemática vai auxiliar o aluno"*.

A professora de educação física diz que tudo se ensina, porém *"só ensina através do lúdico, a professora não pode ir lá ao quadro e passar exercício, como se fosse no período da tarde. Ela tem que ensinar tudo em forma de brincadeira. Vamos supor matemática, a tabuada que os alunos não sabem hoje, ela tem que trabalhar a tabuada através do lúdico, sempre usando o lúdico"*. Realmente nas salas do PROETI existem inúmeras materiais didáticos que podem auxiliar os

professores em suas oficinas, como jogos de tabuleiro, jogos de madeira, televisão com dvd, entre outros. Acredito que se os recursos didáticos forem usados como apoio ao aprendizado dos alunos, com certeza eles terão uma ampliação do conhecimento e visão globalizada de mundo.

O terceiro objetivo do PROETI é promover o atendimento do aluno com defasagem de aprendizagem. Isto acontece a partir das oficinas que dão apoio ao aluno e reforçam aquilo que ele não teve tempo de aprender dentro da sala de aula, uma vez que cada aluno possui seu tempo de aprendizagem, de acordo com história que carrega.

Para saber os índices de melhora destes alunos, questionamos a coordenadora pedagógica e as professoras, pois este é um dos objetivos mais relevantes do projeto. A coordenadora pedagógica diz as oficinas *“superam, porque dentro do PROETI eles trabalham a disciplina de língua portuguesa e matemática com professor específico. E nessas aulas o professor trabalha diferenciado o conteúdo. Por exemplo: em matemática, o exercício em si, ele já vê na aula a tarde normal, no ensino regular. E no PROETI, que é trabalhado com oficinas, ele trabalha diferenciado com jogos. Mas com o lúdico, por isso que é mais interessante e por isso tem mais resultados”*. A professora de classe concorda com a coordenadora pedagógica dizendo que *“sim, eu acho que melhora sim, porque mesmo o aluno que não participa tanto, mais ele está lá junto, qualquer coisa que ele pegar já vai ser bom para ele melhorar para o próximo período”*.

Levando em conta que há melhoras na defasagem de aprendizagem de alguns alunos frequentadores do PROETI e que não são feitas avaliações no Projeto, estes índices de melhora só são verificados com as notas dos boletins; mas acredito que este é um parâmetro único para avaliar a aprendizagem, poderia haver mais parâmetros de avaliação. Se houvessem essas avaliações no PROETI, poderíamos verificar se aquele conteúdo em que o aluno teve defasagem conseguiu ser recuperado.

O quarto objetivo do PROETI é reduzir a possibilidade de reprovação, tendo em vista que o aluno terá no extra-turno, atividades para o desenvolvimento de suas habilidades e competências. Para que este objetivo tenha sucesso, ele deve estar diretamente vinculado ao primeiro e terceiro objetivo, pois o aluno que tem um ensino de alta qualidade, com interação entre professores do PROETI e professores do ensino regular, e que possui oficinas com apoio e reforço em suas dificuldades,

provavelmente não reprovará de série. É uma questão de envolvimento, planejamento e preparo pelas pessoas que dão vida ao projeto.

O quinto objetivo do PROETI é desenvolver atividades artísticas, culturais e esportivas que ampliem o universo de experiências dos alunos. Este objetivo também é alcançado, pois a escola apoia estas atividades e faz as parcerias com os Projetos Segundo Tempo e PIBID - ambas do Instituto Federal, fazendo com que os alunos tenham uma ampla vivência cultural e motora.

Investigando a efetivação deste objetivo, perguntamos aos alunos qual oficina eles mais gostam e o que eles aprenderam no PROETI que eles não sabiam. O aluno com alta frequência disse que mais gosta da oficina de *“funk, das atividades com raquete e de matemática, a de todas”* e disse também que não conhecia anteriormente *“as atividades com raquete, a história do funk”*.

O aluno com média frequência disse que *“gosto de todas as oficinas, é tudo legal”* e disse que aprendeu no PROETI *“a matéria de português, aqueles negócio de adjetivo; e de matemática, raiz quadrada, potência; e em educação física, esporte as regras”*.

O aluno com baixa frequência disse que mais gosta das aulas de *“educação física, porque a gente joga bola né”*. Afirmou também que aprendeu *“muitas coisas”* no PROETI que ele não sabia. Em relação a isto, só acreditamos que estas vivências devem fazer sentido para os alunos, deixando claro o porquê, para quê e como.

CONCLUSÃO

Para concluirmos se os objetivos almejados pelo Projeto Escola em Tempo Integral são atingidos em sua aplicação na Escola Estadual Cesário Coimbra, teremos que pensá-los separadamente e concluí-los um a um.

Como foi visto, o primeiro objetivo é elevar a qualidade de ensino. A partir dele, podemos concluir que para os alunos entrevistados, de certa forma o projeto eleva a qualidade de ensino, pois os pais destes alunos declararam que seus filhos estão melhores no ensino regular e que suas notas aumentaram. Os alunos também disseram que com o apoio das oficinas estão tendo menos dificuldades e entendendo os conteúdos com mais clareza. Porém, continuamos acreditando que se houvessem reuniões pedagógicas entre os professores a qualidade do ensino seria melhor e o objetivo alcançado com mais sucesso.

O segundo objetivo, como vimos, é de ampliar a área de conhecimento do aluno, permitindo uma visão mais globalizada dos conteúdos curriculares. Podemos concluir que este objetivo acontece relativamente na escola. Pois, os alunos participam de atividades que utilizam da brincadeira e de materiais didáticos para a aprendizagem de determinados conteúdos. Porém, se essas brincadeiras e a utilização desses materiais didáticos fossem trabalhados pedagogicamente, os alunos aproveitariam mais a proposta e entenderiam os conteúdos a partir de outros modelos.

O terceiro objetivo do PROETI é promover o atendimento do aluno com defasagem de aprendizagem. Na escola em questão, segundo a coordenadora pedagógica e as professoras, o PROETI atende a esses alunos, proporcionado apoio e reforço escolar. Porém, não podemos afirmar quais os índices de melhora desses alunos com defasagem, pois não existem avaliações para saber em quais conteúdos o aluno possui a defasagem e, portanto, não há trabalho direcionado para suprir esta dificuldade. Acreditamos que as avaliações fazem parte de qualquer processo de ensino aprendizagem e, neste caso melhorariam o atendimento ao aluno.

O quarto objetivo do PROETI é reduzir a possibilidade de reprovação, tendo em vista que o aluno terá no extra-turno atividades para o desenvolvimento de suas habilidades e competências. De acordo com os resultados e discussões, para que

este objetivo tenha sucesso, ele deve estar diretamente vinculado à elevação da qualidade de ensino e ao atendimento do aluno com defasagem, pois o aluno que tem um ensino de alta qualidade, com interação entre professores do PROETI e professores do ensino regular, e que possui oficinas de apoio e reforço, provavelmente não reprovará de série.

O quinto objetivo do PROETI é desenvolver atividades artísticas, culturais e esportivas que ampliem o universo de experiências dos alunos. Este objetivo realmente é efetivado. A escola, a partir de suas parcerias, proporciona aos alunos a vivência de inúmeros conteúdos da cultura corporal de movimento. Acreditamos que este é o caminho para um amplo universo de experiências. Porém, como foi dito, estas vivências devem fazer sentido para os alunos, deixando claro o porquê, para quê e como.

O documento oficial do Projeto Escola em Tempo Integral trás os objetivos do projeto e também passo a passo de como eles devem ser atingidos. Ele é detalhado, em relação à metodologia, dinâmica, prioridades, planejamentos, currículo, avaliação, entre outros. Além de apresentar exemplos e dicas para o seu bom funcionamento. Porém, na realidade não é tão bem aplicado. Acredito que alguns dos motivos para isto é a falta de investimentos do Governo nos projetos, a falta de supervisão das Superintendências Regionais de Ensino nas escolas, a falta de conhecimento dos gestores da escola sobre o que o projeto se propõe e qual a sua essência e, por fim, a falta de profissionais qualificados para o exercício da profissão de docente.

Concluimos que na cidade de Muzambinho e na escola Cesário Coimbra, existe clientela para a participação em projetos de Escola em Tempo Integral. Que as famílias entrevistadas apoiam este formato de educação e a veem como um direito de seus filhos, mesmo porque a educação é uma das ações das políticas públicas que mais recebem investimentos. Concluimos, também, que a escola Cesário Coimbra possui espaço para a implantação deste projeto e que existe determinadas entidades que podem fazer parcerias com elas e expandir o espaço físico da instituição. E por último, que a Escola em Tempo Integral é uma das saídas para a melhoria da educação das crianças, jovens e do sistema público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC. 1996.

CAMPOMAR, M. C. **Do uso de “estudos de caso” em pesquisas para dissertação e teses em administração**. Revista de Administração, São Paulo, v.26, n. 3, p. 95-97, julho/setembro. 1991.

CAVALIERI, A. M. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**. Em aberto, Brasília, v.22, n.80, p.51-63, abril. 2009.

HÖFLING, E. M. **Estados e políticas (públicas) sociais**. Cadernos Cedes, ano XXI, Nº55, Novembro de 2001.

INESC, Instituto de Estudos Socioeconômicos. **Educação e sua política, a breve história brasileira**. Ed. Marcia, Brasília, 2011. Disponível em <http://www.criancanoparlamento.org.br/?q=node/952>.

MORAES, R. C. **Neoliberalismo – de onde vem, para onde vai?** Editora Senac, São Paulo. 2001.

SEE/MG, Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais. **Escola em Tempo Integral**. 2009.

SOUZA, L. M. **Estado e políticas públicas educacionais: reflexões sobre as práticas neoliberais**. Doutoranda em Educação – UFU. Sem data.

APÊNDICE A – Termo de Autorização



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
- Campus Muzambinho -



Termo de Autorização

Pelo presente instrumento, **eu**, abaixo firmado e identificado, autorizo a aluna Núbia Laura da Silva Preto, regularmente matriculada no 6º período vespertino, do Curso de Educação Física – módulo Licenciatura, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, matrícula nº 12.10.100.15.27, orientada pelo professor Me. Mateus Camargo Pereira; a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, no material de texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista cedida no dia ___/05/2013, pela aluna, da melhor forma.

O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado ‘Estudo de caso sobre o programa “Escola de tempo Integral” na Escola Estadual Cesário Coimbra: avaliando a política social’, possui como meta, avaliar se os objetivos almejados pelo PROETI em Minas Gerais são atingidos no PROETI da Escola Estadual Cesário Coimbra.

As informações obtidas através desta coleta serão confidenciais, asseguramos o sigilo sobre a sua participação.

Declaro que entendi como será a coleta de dados e utilização destes.

Muzambinho, ___ de Maio de 2013.

Nome: _____

Endereço: _____

CPF/RG: _____

Assinatura: _____

Núbia Laura da Silva Preto

APÊNDICE B – Entrevistas

DIRETORA DA ESCOLA ESTADUAL CESÁRIO COIMBRA

Desde quando o PROETI é realizado na Escola?

- Desde, começou o ano passado, desde 2012 na nossa Escola, o primeiro ano foi em 2012. Esse é o segundo ano nosso.

Por que se deu a sua incorporação?

- É um projeto do Governo né, pra essas crianças que ficavam na rua, fora do horário da Escola. Então pra tirar essas crianças, então tanto que o projeto, o objetivo dele são mais crianças carentes, com problema de escola de aprendizagem, que às vezes o pai e a mãe não podem dar, ficando em casa pra rua, então para deixar na Escola, mais tempo na escola.

Quais as mudanças ocorridas na Escola após a incorporação do projeto?

- Quais mudanças? Eu acho assim, na Escola em si, esses alunos aparecem, já chegam com o dever de casa, porque antes não faziam dever. Não tinha quem ajudasse, porque o pai não ajuda, a mãe não consegue ajudar também, então eles tão chegando na Escola com o dever. Então na Escola a aprendizagem melhorou destes alunos. Agora eu acho que a mudança maior é na vida de cada aluno. Porque agora esse aluno fica na Escola o tempo todo, ele toma café, ele almoça, faz tudo na Escola. Então foi muito importante na vida de cada um dos alunos.

E na rotina Escolar?

- Na rotina Escolar, o que eu acho que melhorou foi a participação do aluno dentro da sala de aula, então, por exemplo, assim: ele chega com dever, mais compromisso, mais regras, esse aluno está aprendendo regras, que ele não tinha antes. Então na disciplina da sala, esses alunos melhoraram bastante. Então na rotina da Escola, melhorou nessa estrutura.

No sistema educacional, por exemplo, em relação a horário, no funcionamento da Escola mesmo, teve alguma mudança?

- Não, não interferiu em nada, continua normal, não interferiu em nada, os horários são os mesmo, o PROETI se adaptou ao horário da Escola, as regras da Escola. O PROETI da manha, assim na verdade são alunos menores, então não interferiu em nada mesmo no andamento da Escola, fiquei bem... bem tranquilo adaptado mesmo. O da tarde, que são alunos maiores, nós tivemos uma dificuldade nesse sentido, até não abrimos este ano por causa disto. Porque eles eram alunos maiores e ficavam num período com os alunos pequenos. Então como eles eram grandes perto dos pequenos, eles começaram a dominar o território, e não obedeciam as regras, então teve um tumulto na parte da tarde, que nós não conseguimos solucionar o ano passado. Então devido isso que não abriu esse ano o PROETI da tarde.

E qual é o perfil dos alunos que frequentam o PROETI?

- Os alunos carentes, na maioria os alunos carentes, dispostos a ficar, porque não é fácil, eles ficam 8 horas dentro da Escola. Eles não ficam dentro da Escola, eles ficam acompanhados de professor da Escola, mas não dentro da Escola, porque eles saem bastante da Escola. Mas eles acordam cedo e ficam até cinco e meia da tarde, são alunos que tão sendo disciplinados para acontecer isso, as vezes um aluno quando é muito indisciplinado, pode ser carente, pode ser... ele não consegue seguir a regra de vir e ficar cedo e a tarde. Mas o que segura muito o aluno é ele chegar aqui e saber que tem leite com café de manha, tem pão. Tem o almoço, as dez horas tem o lanche, às três horas da tarde tem o lanche, então o que segura muito este aluno é o fato do lanche, do almoço. O almoço é maravilhoso, tem salada todos os dias, e falam que eles não gostam de salada, é o que acaba primeiro. Eles adoram.

E como é feita a seleção dos alunos, a matrícula no PROETI?

- Os professores que escolhem. Primeiro a gente vê os alunos que tem interesse, passa em cada sala e vê o interesse. A gente tenta forçar o aluno que a gente vê que necessita, mas se o aluno não quer, está resistente, a gente tem muita opção, tem muito aluno querendo, e vai para o próximo. Mas a gente vê mesmo o aluno que necessita estar aqui na escola, porque a mãe trabalha, porque não tem a onde ficar, vai ficar na rua, porque não tem tempo para fazer o dever de casa. Ele não tem café prontinho, as coisas. Mas seleciona pela carência, defasagem de aprendizagem e aluno que é reprovado, que não está acompanhando, a gente põe também junto,

para poder recuperar esse aluno. Porque agora tem professor de matemática, tem professor de português, então recupera esses alunos pelo menos na matéria de português. Então eles são recuperados, tem aluno que não está fazendo nada, então pelo menos está desenvolvendo um pouquinho agora.

O ano passado não tinha professor de matemática e nem de português, por que este ano entrou?

- Então porque ano passado foi bem direcionado para aluno do ensino fundamental, bem fundamental, só que viram que abrangeu tudo, abrangeu também alunos do ensino fundamental anos finais, ai eles viram que o regente de classe não estava conseguindo acompanhar matemática e português no ensino fundamental anos finais. Então eles viram que foi necessário, e foi uma coisa que eu achei que eles foram bem sensatos, que precisava mesmo.

E você acha que precisa colocar professores das outras disciplinas?

- Acho que não, por que pelo seguinte, tendo um português bom para poder interpretar, o português pode trabalhar um texto de história na aula de português, um texto de geografia na aula de português, então se pensar em interpretação de texto, ele entender o texto, então ele aprendendo bem português, sabendo interpretar, tendo a base, então porque esses alunos são alunos fracos do PROETI, são alunos com dificuldade. E se ficar o tempo todo estudando, eles não vão aguentar. Porque ai é oito horas de aulas. Então tem que ser o mínimo de aulas, eu acho que tem que ser, então se pegar a matéria de português, é uma base boa para acompanhar os outros conteúdos. Eu acho que já está bom assim, não poderia colocar não.

E as aulas de educação física?

- Então, eles adoram né, eles adoram. É o que segura eles aqui na escola. Porque se fosse matemática, português, história, geografia e ciências eles não ficariam aqui na escola, eles saiam. Então foca matemática e português que dá a base para todas as disciplinas e trabalha de forma interdisciplinar todos os principais conteúdos em pouco tempo de aula e libera eles, que é o que eles mais querem. Que é educação física, que é participar dos eventos, do Pibid e do CeCAES, que é de fundamental importância para o PROETI daqui de Muzambinho, eu acho que é uma coisa que segura muito. Porque tipo Lyceo e o prédio de CeCAES era um sonho para eles, de

repente eles tiveram acesso a esse prédio, tiveram acesso a escalada, tiveram acesso a piscina, coisa que eles não tem acesso nem um período da vida deles, então quer dizer, está tendo briga para participar do PROETI.

E quais os benefícios avaliados pelo escola em relação ao PROETI x aluno?

- Então, isso que eu falei, é o desenvolvimento dele e ir melhor à sala de aulas. E ele chegar com responsabilidade, ter o dever pronto. E agora eles falam assim, olha: então corre, corre que eu tenho dever. Porque a gente cobra deles, como que você não fez dever, você está no PROETI. Porque no PROETI você tem que fazer dever. Então eles tem o compromisso de fazer dever, então eu acho que está disciplinando mais eles.

E tem alguma avaliação para ver quais são os benefícios?

- Não, na sala de aula, esse aluno do PROETI, o professor acompanha esse aluno do PROETI na sala de aula do ensino regular, do ensino regular dele, do ensino fundamental. Então, eles tem bem contato um com o outro, professores né. Então o professor fala, olha fulano não fez o dever, olha o menino tal lá não está conseguindo. E a professora do PROETI procura para saber, porque ela que vai ter o trabalho, ela fala, a professora, assim olha: se viu, por exemplo, olha fulano la agora ta participando, aprendeu as continhas, apesar que muito não é, porque tipo o dever é o dever da sala de aula normal. Agora a aula, nem sempre, a aula geralmente não é a aula da sala de aula. Por exemplo, é aula base, tem os jogos que despertam o raciocínio do aluno, e tem aluno que chega com alguma dificuldade da sala, ai o professor consegue tirar também. Então melhorou.

É por exemplo, uma relação da melhora do aluno que não frequentava o PROETI e passou a frequentar, como que é? A escola tem algum índice de melhora?

- Não, a gente não fez. A gente tem só pela conversa. Igual eu te falei, a gente fala nossa fulano melhorou muito quando começou a frequentar o PROETI. As vezes não melhora tanto, muitos melhoram em conteúdo, agora tem uns que não melhoram em conteúdo, visivelmente assim de nota, com nota não, mas a gente percebe assim que o aluno está com mais regras, com disciplina e o raciocínio está melhor. As vezes o aluno está fora do conteúdo da sala ainda, porque o PROETI

está trabalhando mais no começo, está raciocinando, mais eu acho que com o tempo, ele vai conseguindo alcançar a sala, porque vai trabalhando o raciocínio dele.

Você enquanto diretora, qual a visão geral do PROETI?

- Eu adoro o PROETI, eu acho que o governo acertou em cheio com o PROETI, eu acho de verdade. Até o PROETI nosso da tarde, que deu problema, não poderia ter acabado. Porque eram meninas que precisavam muito, eram alunos revoltados. Porque pega adolescente assim maior, a gente não consegui adaptar muito com eles ainda, mas a gente tem que rever isso, fazer e conseguir atingir aqueles alunos. Porque são meninas adolescentes que estão na época da sexualidade. Meninos que estão na época das drogas. São maiores. Então o que acontecia, eles não conseguiam seguir regras nenhuma, eles não tem regras nenhuma. Então o que a gente consegui fazer ano passado com eles, eu acho que foi bom. Porque eles conseguiram ficar na escola, eles estavam gostando da escola, eles queriam ficar. Só que aquelas regras rígida, aquele horário certinho, não conseguimos fazer com eles. Só que eu acho que não poderia ter acabado porque devagarinho a gente ia conseguindo melhorar um pouco eles e ia conseguindo tirar da rua. Que a gente estava conseguindo né.

Por que acabou?

- Acabou porque a gente viu que não estava conseguindo, Poços de Caldas percebeu que a gente não estava conseguindo ter essa disciplina, regras com eles e achou que não estava sendo válido. Mas na minha visão estava sendo muito válido. Porque na minha visão, assim era tão válido quanto os pequeninhos, que obedecem as regras. Porque a gente estava pegando uma turma bem mais problemática, tirando da rua, conseguindo... só que assim, as meninas chegavam e queriam fazer unha, poderia ser aula de dever, elas queriam e iam fazer unha. Então não tinha muitas regras, só que de vagar a gente ia conseguindo por alguma coisa com elas. Mas acho que a gente volta ano que vem se deus quiser com essa turma.

COORDENADORA PEDAGÓGICA DA ESCOLA ESTADUAL CESÁRIO COIMBRA

Como é a organização do PROETI em relação as suas aula/oficinas?

- As oficinas são montadas de acordo com o componente curricular, então tem um componente curricular que o professor sabe ali quantas aulas ele tem que dar dentro cada área que é escolhida. Ai dentro destas áreas ele monta as oficinas dele.

Como que são avaliadas as aulas/oficinas?

- Primeira coisa vai se o aluno está gostando, está tendo o entrosamento com a oficina. Mas geralmente acontece esse entrosamento. Então as oficinas vão acontecendo na medida da necessidade da escola. Por exemplo: agora estamos montando uma oficina do Projeto Meio Ambiente, então houve a necessidade de estar montando a horta na escola, ai foi-se criado a oficina para trabalhar a sustentabilidade dentro da horta. Se eles estão com mal comportamento, ai cria-se uma oficina para trabalhar as emoções, ai então as oficinas são de acordo com o tema do componente curricular, que tem que ser trabalhado e a necessidade do PROETI.

Mas existe uma avaliação se ela está suprindo o desejado ou não?

- Se, por exemplo, essas dos alunos com indisciplina por exemplo, ai esse aluno tem que melhorar o seu comportamento. Se ele melhorou seu comportamento, a oficina está sendo válida. Agora se ele não melhorou, ai tem que reavaliar a oficina, mudar alguma coisa.

E elas superam a defasagem que os alunos apresentam?

- Superam, porque tem a... dentro do PROETI eles trabalham a disciplina de língua portuguesa e matemática com professor específico. E nessas aulas o professor trabalha diferenciado o conteúdo. Por exemplo: em matemática, o exercício em si, ele já vê na aula a tarde normal, no ensino regular. E no PROETI, que é trabalhado com oficinas, ele trabalha diferenciado com jogos. Mas com o lúdico, por isso que é mais interessante e por isso tem mais resultados.

Com relação as avaliações, como é feito as avaliações em relação ao aprendizado dos alunos de acordo com as oficinas?

- Não é feito avaliações no PROETI, não tem avaliação. São feitas as oficinas e a avaliação é só do professor mesmo, quanto ao trabalho dele. Se está tendo resultado ou se não está tendo resultados.

Existe avaliação que compara o rendimento do aluno no decorrer dos bimestres?

- Dentro do PROETI não.

É feito relação da melhoria ou piora do aluno participante do PROETI?

- Não, isso não é feito. Não tem esse parâmetro de comparação.

São feitas reuniões de pais para apresentar os rendimentos de seus filhos em relação a frequência no PROETI?

- É feito. Primeiro a gente faz a primeira reunião antes de iniciar o PROETI, que a gente passa todas as regras do PROETI, que o aluno não pode ter falta, que é um projeto, que trabalha diferenciado. Por que às vezes o pai fica esperando caderno, coisa de quadro, fica esperando isso. Então a gente já explica o objetivo do PROETI, que é na forma lúdica, diferenciado, que ele não vai ter caderninho, e o professor de língua portuguesa e matemática vai auxiliar o aluno na aprendizagem. E não transmitir o conteúdo, ele vai ajudar, vai ser um suporte. E depois nos bimestres, quando tem necessidade, eu não sei se é em todos os bimestres, porque no bimestre passado eu não estava aqui; aí faz uma reunião com os pais, onde é passada também a parte comportamental do aluno, não só de conhecimento.

E os pais são participativos?

- São muito, a maioria.

Quais as medidas tomadas com o aluno que possui baixa frequência no PROETI?

- Primeira coisa a gente comunica a família, a gente procura saber por que ele está em falta. E como é um projeto, a gente não precisa... é um projeto ele não é

obrigado a participar. No ensino regular, ele é obrigado a frequentar as aulas, se ele não vem, a gente é obrigado a comunicar o conselho tutelar e a promotora. Agora no caso do PROETI, é um projeto, então o aluno não é obrigado a vir. A gente só comunica a família, procura saber por que o aluno está faltoso e pede que ele retome as aulas o mais rápido possível.

E para inserção do aluno no PROETI, a procura é maior que a demanda?

- A procura é maior, sempre tem lista de espera.

E como que é feita a seleção?

- A gente procura saber primeiro os alunos que já estavam no PROETI, no ano anterior e depois a gente procurar saber qual aluno oferece mais risco. Aquele aluno que não tem com quem ficar em casa, que o pai mexe com drogas, esse tipo de coisa, o aluno de risco. Aquele que tem mais risco é aquele que a gente dá preferência.

São feitas reuniões pedagógicas no PROETI?

- Toda semana, os professores se reúnem em uma reunião pedagógica de módulo-dois, aí eles se reúnem para trabalhar interdisciplinar. Por exemplo: às vezes o professor de educação física está trabalhando uma coisa que ajuda o professor de matemática.

E existe interação do professor de sala do ensino regular com o professor do PROETI para suprir esta defasagem?

- Não. Mas a gente vai mudar estas reuniões no próximo semestre e eles vão trabalhar mais por área, depois por sala aí isso vai acontecer.

PROFESSORA DE CLASSE DO PROJETO ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Como que é o dia a dia do PROETI?

- É bem diversificado, ainda mais que agora voltou a vir aqui para o CeCAES, os alunos tem bastante atividade diferente, eles não ficam muito dentro da sala não. Tem o horário de cada aula tudo direitinho, cada dia são divididos em oficinas.

E as oficinas/aulas que você dá em que horários são?

- Sempre é das 7:30horas às 13:00horas, sempre eu fico com duas turmas, quando eu não estou com a turma 1 eu estou com a turma 2, é que o PROETI é dividido em duas turmas, eu tenho duas turmas no PROETI.

Quais os objetivos das aulas/oficinas?

- O objetivo é de conscientizar os alunos de conviver uns com os outros, do respeito com o patrimônio, a conscientização do respeito com os funcionários, das pessoas, com os colegas, com todas as pessoas. O que é os direitos humanos, falando sobre o direito deles, direitos e deveres, saúde, alimentação, nutrição, sobre higienização.

E a de letramento?

- A de letramento é conscientização de fazer dever, responsabilidade. E sempre pedir pra gente que, quando tiver alguma dificuldade pedir o auxílio da gente ou do colega.

Existe ensino de conteúdo? Na hora de fazer o plano de aula, vocês visam algum conteúdo a ser passado ou não?

- Sim, esses conteúdos são os objetivos.

Existe reforço dos conteúdos das aulas regulares?

- Sim

É com você esse reforço?

- Português e matemática é com os professores de português e matemática, e as outras disciplinas assim, sempre eu do quando precisa de todas as matérias.

E existe horário regulamentado para isso?

- Sim, tem o horário, mas quando eles precisam a gente abre mão do horário, não fica só em cima do horário não.

As aulas/oficinas atendem a defasagem dos alunos nas disciplinas obrigatórias do ensino regular?

- Sim

De que maneira?

- Dando reforço.

E existe um horário de reforço ou é feito no letramento?

- No letramento e de português e matemática tem o horário, são 4 aulas de português e 4 aulas de matemática.

Os alunos participam das aulas/oficinas, eles têm uma participação geral? Caso eles não participam, quais são as medidas tomadas?

- Bom a gente sempre faz um acordo, tem que participar de todas, se não participar a gente tira aquelas que eles gostam. A gente faz tipo uma chantagem, porque eles têm que saber que tem que fazer tudo.

E caso eles não participam?

- Ai a gente vai conversando, vai tentando mudar, sempre eles participam.

Como são feitas as avaliações dos alunos?

- É diário de classe, mas não tem avaliação.

A frequência dos alunos no PROETI como é que é?

- Com a ajuda desse projeto do CeCAES, até que eles estão bem de frequência, eles não tem faltado muito não.

E se eles têm baixa frequência, qual é a providência tomada?

- A providência é que a gente comunica a secretaria da escola e eles vão atrás.

Caso a secretaria não de conta, tem alguma outra providência a ser tomada?

- Nesses casos eles vão atrás do conselho tutelar também.

Os pais ficam sabendo?

- Ficam, porque quando o aluno entra no PREOTI, os pais assinam um termo de responsabilidade, e aí o pai tem que responsabilizar pela criança.

E as famílias são participativas?

- Não, não são.

Quando eles vão inserir os filhos na escola, eles sabem o que o PROETI se propõe?

- Sim, eles ficam sabendo na hora que vão matricular e depois da matrícula eles não vão mais.

Existe avaliação bimestral dos alunos que frequentam o PROETI em relação ao ensino regular? Tipo um parâmetro de comparação?

- Não, tipo a professora T* até que fez, mais eu não fiz não.

Caso o aluno piore o seu rendimento no ensino regular, qual a providência a ser tomada?

- Chamar os pais e conversar.

Existe algum caso deste?

- Olha esse ano até que teve poucos alunos que perderam média, não foi tanto assim não.

Existe avaliação comportamental dos alunos, se sim como ela é feita?

- A gente avalia mais na vivência, não tem nada de ficar avaliando assim não, quando o aluno não está comportando bem a gente tira algumas coisas deles, na base da troca.

Você acha que o PROETI melhora o aluno que está no ensino regular?

- Sim eu acho que melhora sim, porque mesmo o aluno que não participa tanto, mais ele está lá junto, qualquer coisa que ele pegar já vai ser bom para ele melhorar para o próximo período.

Existe relato de professor do ensino regular para falar de melhora ou piora de aluno que frequenta o PROETI?

- Sim, alguns professores até comentam que tem alguns alunos já melhoraram, tem uns que até pioraram, porque não tem... diz que... porque os professores dão muito dever de casa, então... entendeu, mas assim a maioria, a grande parte piora. E outra coisa, estes alunos que estão inseridos no PROETI, já são assim de um nível de poder aquisitivo mais baixo e sempre esses alunos tem mais dificuldade de aprendizagem.

E a maioria piora devido à rotina do PROETI?

- Não eles não pioram, mas eu acho que eles não conseguem melhorar já teve a defasagem desde o início.

Mas então o PROETI não consegue suprir totalmente esta defasagem?

- Sim, não consegue suprir.

Tem alguma observação relevante que você quer fazer? Pode ser bem sincera assim sobre o programa.

- Eu acho que deveria ter pessoas assim, formadas naquela área para dar aulas, por exemplo, de artes. Eu não tenho, não sou formada em artes, então é complicado a gente ensinar uma coisa que a gente não é. Então assim, agora eles já deram professor de português e matemática, que já melhora, mais eu acho que precisa nas outras disciplinas também. Tipo outras coisas diferentes com professores formados.

E a escola, em relação a essa precarização do projeto, que ela fala?

- A escola faz o que pode.

E quando vem Secretaria de Educação, que eles falam?

- Para eles já foi uma grande melhora conseguir professor de português e matemática, porque no ano passado era só eu e a T* , então assim a responsabilidade era maior, esse ano já tem mais dois professores que podem dividir.

E nas reuniões pedagógicas é citado isto?

- É complicado porque lá no Cesário Coimbra é mais voltado para o ensino regular, então assim o projeto PROETI entra em alguma discussão só, mais é muito difícil.

E não existe reunião só do PROETI?

- Não, não tem.

Mais alguma coisa, tipo em relação à família?

- Eu acho que a família também tinha que procurar ver como que o filho tá na escola, acho que se houvesse cobrança maior da família, poderia está melhor ainda, a participação para ver como que tá, como que é o tipo de lanche, que que o filho está fazendo.

Sobre as avaliações, você acha que elas são importantes, que deveria ter sistematização de avaliação?

- Não, já que o PROETI é outro turno, segundo turno do aluno, se ficar assim, sistematizar acho que vai ficar muito puxado para o aluno. Acho que o PROETI funcionaria melhor, já que é tempo integral, se alternasse as disciplinas, por exemplo: ter duas de matemática de manha, uma de recreação, porque dai o aluno vai deixar de ter aquela coisa de ir cedo só para brincar. Tornar mesmo uma escola de tempo integral. Fazer um horário mesmo de tempo integral, mas isso está longe de acontecer.

E você acha que o aluno vindo de manha para o PROETI e ficando o dia todo na escola, a família tira seu caráter de educação e o passa para a escola?

- Com certeza, a escola passa a ser educadora, de ensinar as coisas mais básicas, como o respeito mútuo, o respeito com os demais, com o pessoal da escola. É difícil, é complicado ainda mais para a idade deles.

E você acha que deveria ter uma interação maior com a família?

- Tinha, mas é muito difícil.

É pensado isso?

- Não, não é pensado, acho que o projeto está iniciando aqui então assim não está todo mundo envolvido para ele. A escola assume, mas não assume de cabeça, vai coloca e deixa meio que a desejar.

PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROJETO ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Como que é o dia-a-dia do PROETI?

- É assim, é tudo para formação de hábitos, eles chegam à escola, deixam os materiais e depois tomam o café da manhã. São divididos em duas turmas, PROETI 1 e PROETI 2. O PROETI 1 é a turma que veio dos 5º anos, agora os 6º anos; mas tem alguns dos 7º anos completando a turma. São 25 alunos por turma, são 50 alunos no total, mais também uma turma pode ficar com 20 alunos e a outra com 30 alunos, não têm problema; o importante é ter os 50 alunos. Depois é dividido em oficinas. O PROETI começou o ano passado, em 2012 no Cesário Coimbra e não tinha aula de português e matemática, então o Governo viu a necessidade de introduzir português e matemática. Então tem oficina de português e matemática, oficina de dever de casa e reforço, que é com a outra professora. E eu fico com a parte esportiva. Tem uma turma que tem 7 oficinas que é o PROETI 2 e tem uma turma que tem 8 oficinas que é o PROETI 1.

Qual é o objetivo das aulas?

- O objetivo mesmo é a não evasão escolar. Para que eles venham de manhã e já ficam. Vários alunos aqui eram alunos de risco, que ficavam na rua, não tinham hábitos de dever de casa, então aqui no PROETI, eles já fazem dever de casa. Almoço, aqui tem o almoço certinho. Hábitos de higiene bucal, que eles ganham, no começo do ano vêm o pessoal da higiene bucal, dentistas, que ensinam eles a como escovar os dentes, e isso cria o hábito que vai melhorar em casa. E também além da evasão a melhora no desempenho escolar.

Existe ensino de conteúdo?

- Existe, agora existe português e matemática. Só que ensina através do lúdico, a professora não pode ir lá ao quadro e passar exercício, como se fosse no período da tarde. Ela tem que ensinar tudo em forma de brincadeira. Vamos supor matemática, a tabuada que os alunos não sabem hoje, ela tem que trabalhar a tabuada através do lúdico, sempre usando o lúdico.

E na educação física?

- Na educação física é feito parcerias, porque visa não ficar o tempo todo na escola. Então nós temos esta praça aqui que é muito boa pra gente vir, e que em muitos lugares não tem. Nos fizemos uma parceria muito boa com o CeCAES, porque lá são futuros docentes que vão ta formando logo, e lá eles fazem uma reunião semanal e organizam tudo o que é feito durante a semana e eu apoio e ajudo no que for preciso.

As aulas/oficinas atendem a defasagem dos alunos nas disciplinas obrigatórias, no ensino regular?

- Assim, é, vamos supor, a gente dá uma contextualização e eles têm que ler e interpretar e assim eles já estão melhorando no português, na própria matemática, está tendo campeonato de handebol, dai qual é a probabilidade de um time ganhar, qual time que fez mais gol, qual que fez menos, qual que é a diferença, então isso ai já está trabalhando as quatro operações matemáticas, então a gente correlaciona com os outras também para ajudar. E mesmo assim se eles estão em época de prova, eles tem muito dever, muita prova, eles podem fazer nas minhas aulas, não em todas, porque o pessoal da superintendência já veio, já fez um apanhado geral de como que é para funcionar, e eles já avisaram que PROETI não é só dever. E a gente tem que seguir as oficinas, mas se a gente seguir rigorosamente em época de prova, não vem um aluno. Então às vezes a gente faz um jogo de cintura, para poder ter eles com a gente.

Os alunos participam das oficinas? Caso eles não participam quais as medidas que são tomadas?

- Se não participam tipo de português e matemática, é colocado o nome deles, se eles recusam de fazer dever, eles têm que assinar, para os pais terem consciência, e na minha eu mando fazer um relatório; porque a gente sabe dos malandros e sabe também de quando está passando mal mesmo, uma dor de garganta, febre, indisposição, ai a gente não pode também fazer uma coisa que vai prejudica-los né.

Mais no geral, qual a porcentagem de participação em aula?

- Então, teria que ser 100%, mas nem sempre a gente consegue esse êxito, principalmente na segunda-feira. Na segunda-feira está tendo uma evasão, hoje no PROETI 1 faltaram 10 alunos, então tem família que não tem a reponsabilidade nem de mandar a criança para escola.

Como são feitas as avaliações dos alunos?

- Agora vai montar um gráfico, já era para ter sido feito, mais a nossa orientadora está afastada. Pegar o nome de todos os alunos, eu quero geral, de todas as matérias todas as disciplinas para a gente ver e para não ter surpresa no final do ano; mas o Governo pede de português e matemática, só português e matemática. Nem na minha área, eu faço por minha conta, se está melhorando ou se fixou num só e não está tendo desenvolvimento, pra gente ver, do ano passado, quem já estava no ano passado, eu estou querendo levantar um gráfico assim: quem estava no ano passado e continuou este ano e quem entrou agora, pra gente ver se está ajudando mesmo ou até prejudicando.

Mas português e matemática entrou este ano, como era feita a avaliação do ano passado?

- O ano passado era conceito: A, B, C, D não tinha nota.

E da disciplina de educação física, tem alguma avaliação?

- Não, não é exigido nada, se eu quiser fazer é por minha conta, mas não tem, não é exigido. Agora de 1º a 4º série, antes tinha uma ficha individual de cada aluno, tudo que ele já tinha passado e que não foi concluído a gente tinha que passar, era bimestral.

Como que é a frequência dos alunos? Eles são frequentes?

- Os que são frequentes, são frequentes mesmo. Agora os que mais precisam que está por ordem de conselho tutelar, são os mais faltosos. Eu estou com problema com o J* que está no conselho tutelar, à mãe já sabe, mas a mãe não dá conta do menino, ele não vem e está faltando à tarde também.

Qual que é a providência com o aluno que possui baixa frequência?

- Acima de três faltas, na realidade, ele perderia a bolsa do PROETI, é como se fosse uma bolsa; principalmente aqueles que já têm bolsa escola. Então eles têm que ter uma frequência, se não eles perdem mesmo a bolsa escola. Ai é avisado na secretaria, lá eles acionam a família, se a família não tomar providência, o conselho tutelar vai atrás. O conselho tutelar não deu conta, ai já passa para o juizado de menores. Ai já envolve outros setores.

As famílias são participativas no PROETI?

- Não. Não são participativas. O ano passado a gente fez atividade para convidar as famílias, a gente tinha 102 alunos, se vieram uns 4 pais foi muito, de 102. Assim, a família delegou a função de família para a escola. Chega ao primeiro dia, entrega o filho na escola e não quer saber de mais nada. Agora os que reprovam no final do ano, eles querem saber por que não foram avisados, mas não vem em reunião de pais, não vem em reunião quando tem convocação do PROETI, que já teve para falar dos regulamentos, só assina o termo de compromisso e pronto. Depois quando sai a criança, que tem conselho tutelar que envolve a criança, que envolver tudo, eles não querem nem assinar o termo de descompromisso. Porque eles têm que preencher uma folha de próprio punho, falando porque que eles vão tirar os filhos.

Existe avaliação bimestral dos alunos frequentadores do PROETI em relação ao ensino regular?

- É assim, deveria acontecer, o ano passado eu lutei o ano inteirinho, como eu já comecei este ano, que no começo do ano eu já queria fazer dos alunos que tão juntos. Eu gostaria que tivesse feito, para mostrar pros pais, quando eles estavam lá. Não foi feito, não foi levantado esse gráfico, a V* levantou para eu mostrar pro M*, mas estava incoerente com o que ele queria. Então agora que eles já estão com o boletim deste bimestre, ai eu vou pegar o do final do ano passado e fazer o gráfico, só que por minha conta, a escola ainda não fez.

Caso o aluno piore os eu rendimento, qual a providência a ser tomada? Existe algum caso?

- Existe e existiu. Então é passado para a orientadora e ai orientadora chama português e matemática que é o mais visado, e conversa com a professora para ver qual é a providencia a ser tomada e com o professor de sala de aula também.

Porque não está tendo uma parceria dos professores da tarde (contra turno) com o PROETI, principalmente no dever, um dia tem 20 dever no outro dia não tem nenhum. Tem dia que eles não dão conta de tanto dever e isso aí tem que ter uma parceria também.

Existem reuniões de professores do PROETI com professor regular?

- É para acontecer quinzenalmente. Só que aqui no Cesário Coimbra aconteceu uma vez só com a diretora, porque os alunos não estavam aceitando uma professora, que mudou de professor, aí foram levantadas todas as questões que estavam erradas e diz a diretora que voltando a orientadora, isso será feito. A professora de matemática I* do PROETI conversa muito com a professora de matemática I* da tarde, e pergunta onde que ela está com a matéria, quais as dificuldades, ela já tem a relação dos alunos, porque tem aluno que não sabe as quatro operações e já está no sétimo ano e é o sistema que faz isso.

E de educação física?

- De educação física, houve uma melhora muito grande porque eles têm uma diversificação, um conhecimento, além do CBC, aí quando eles chegam na educação física comum eles cobram muito do outro professor.

Existe avaliação comportamental dos alunos? Se existe como eles são feitas?

- Não, não é feito. A única coisa que é feita, pega o aluno que tá com problema e encaminha para a direção da escola, a direção conversa com ele, tenta melhorar e ele volta para a sala de aula, a não ser que ele faça uma coisa muito agravante e ele é suspenso por três dias. E se esse mesmo aluno do PROETI levar uma suspensão a tarde, que não tem nada a ver com o PROETI, ele não pode ir no PROETI de manhã. A suspensão se é 1 dias, 2 ou 3, ele não pode ir no PROETI, tem que ficar em casa.

Alguma consideração final?

- Primeiramente só vai dar certo algum projeto, se a família envolver. É o envolvimento da família, para a família saber passo a passo o que está acontecendo com o filho dela lá. Ela tem toda liberdade de ir, de assistir uma aula, de ver o que está acontecendo. E isso não é feito. E assim, esse projeto é despejado na escola

sem muita estrutura na escola. Vamos supor, teve uma reunião ai nossa diretora não foi, nossa orientadora não foi então eles ficam sem saber. Dai quando a inspetora chega de Poços de Caldas só para cobrar, é feito cobranças e muitas coisas não foram feitas, porque elas não sabiam o que fazer e também não correm a traz. Não vai atrás, não liga no colégio, não liga na outra escola, então fica meio perdido.

ALUNO COM ALTA FREQUÊNCIA 01

Em que série que você está?

- 6º ano.

Você já reprovou de ano?

- Não.

Por que você frequenta o PROETI?

- Porque eu acho legal, tem várias atividades.

Você gosta das aulas?

- Sim

De qual aula você mais gosta?

- Do funk, das raquetes, e de matemáticas, a de todas.

Tem alguma aula que você não gosta?

- Só a do dever, tem que fazer dever e eu não gosto.

Você faz dever em casa?

- Não. Por que a maioria não tem dever. Ai quanto tem dever eu faço só um pouquinho aqui. Por que é pouco.

Você fica cansado no final do dia? Por quê?

- Sim. Porque assim, de manha eu canso menos que à tarde, porque de tarde corre mais, e depois de tarde tem o handebol ainda. O treino depois da aula.

Você estuda em casa?

- Estudo. Mais a maioria do tempo eu estudo com as minhas amigas aqui na escola. No recreio a gente gosta de ficar estudando.

E para fazer trabalho?

- Trabalho tem as vezes que eu vou à casa das minhas amigas, depois da aula, e tem às vezes que eu faço com a minha irmã em casa. Eu faço em casa dia de sábado e de domingo.

Como é a sua relação com os amigos do PROETI?

- Bem, só um dia que teve um problema lá de briga. Que um menino queria me bater. Só que ai ele não bateu.

E você acha legal ter amizades com o pessoal das outras turmas, está estudando junto?

- Sim.

E como é a sua relação com os professores?

- Também, acho legal. Tanto a gente respeita elas e elas também respeitam a gente.

Você acha que com as aulas do PROETI você melhorou? Por quê?

- Sim. Porque tipo em matemática, eu sabia quase tudo, ai numa matéria lá que ela ensinou eu não aprendi tanto na escola, ai aqui no PROETI ela já ensinou, ai eu já fiquei até decorada na cabeça.

E as outras disciplinas?

- Também.

E você tem tempo de estudar as outras disciplinas sem ser português e matemática?

- Às vezes tem.

E para fazer prova, que dia que você estuda?

- Na maioria das vezes é dia de sábado e domingo, porque ela passa, por exemplo: vai ter prova só na semana que vem, dai já aproveita e estuda no fim de semana.

Desde que você começou a frequentar o PROETI, as suas notas aumentaram, diminuíram ou permaneceram iguais?

- Permaneceram iguais, mais assim algumas subiram tipo matemática.

E no ano passado que não tinha matemática e nem português?

- Ficou a mesma coisa.

Tem alguma coisa que você aprendeu no PROETI e você não sabia?

- É das raquetes. A história do funk.

E as aulas que você tem de cidadania?

- A é também. Aprendi coisa da ONG. A minha professora de ciências está passando um negócio, aí eu já aproveito e vejo o que que ela está ensinado.

E artesanato?

- Artesanato a gente não está tendo mais, o ano passado que tinha.

O que seus pais falam de você frequentar o PROETI?

- Falam bem. Por exemplo: é que de manha eu ficava enchendo o saco da minha mãe e agora ela deixa a gente aqui no PROETI e dá tempo de arrumar a casa.

Se depender somente da sua vontade você continuará no PROETI?

- Sim.

ALUNO COM ALTA FREQUÊNCIA 02

Em que série você está?

- 6º ano.

Você já reprovou de ano?

- Não.

Por que você frequenta o PROETI?

- Porque eu gosto, eu acho legal. A é divertido. Não tem nada para fazer em casa, dai o tempo que eu ficava em casa fico aqui, que tem um tanto de atividades para fazer, muito gostoso.

Você gosta das aulas do PROETI?

- Sim.

De qual que você mais gosta?

- A de tudo.

Tem alguma que você gosta pouquinho?

- A eu gosto de todas, porque é diferente e tem que aprender coisas novas.

Você fica cansado no final do dia?

- Ai só quando eu tenho handebol, porque eu faço PROETI, escola e handebol. Ai as vezes fica cansado, mais eu já acostumei.

E no começo?

- Ai no começo, foi normal. Eu ficava um pouco cansada mas agora não fico não.

Você estuda e casa?

- Estudo.

Você faz dever de casa em casa?

- Não, faço aqui no PROETI.

E quando você tem prova?

- Quando eu tenho prova, igual eu estudei aqui, mais umas coisas que eu não sabia eu estudei aqui no PROETI. Tudo que eu estudei aqui caiu na prova, foi bom.

E no fim de semana vocês estuda?

- Mais ou menos.

Como que é a sua relação com os amigos do PROETI?

- Boa. Sai briga, mais comigo não, nunca briguei.

E você gosta de ter amigos mais velhos que você?

- Ai sei lá, as vezes.

Por quê?

- Se for menina grande, ai sei lá. Na minha idade eu acho que eu enturmo mais. As de tarde, já as mais velhas não.

E com as professoras?

- Bom.

Você acha que com as aulas do PROETI você melhorou?

- Ai, acho que sim, sim.

Em que você melhorou?

- Ai por exemplo, matemática, quando fico com uma duvida ai ao invés de perguntar na escola, eu pergunto aqui e a dona tira todas as minhas duvidas. Por exemplo quando a dona deu trabalho, ela aqui ela explicou e eu entendi tudo e fiz.

E com as outras matérias que não professor, tipo ciências?

- Ai eu vou bom também.

Ai você estuda em casa ou você estuda aqui?

- Um pouco em casa e um pouco aqui, porque as vezes, por exemplo, que a gente vai para o IFET, ai não tem como estudar aqui, ai estuda em casa.

Desde que você começou a frequentar o PROETI, as suas notas aumentaram, diminuiram ou continuaram iguais?

- Ai, aumentaram, no quinto ano sempre tudo, o resto, foi A. Ai aqui eu tirei tudo acima de vinte. Foi bom.

E no ano passado que não tinha professore de matemática e português no PROETI?

- Agora melhorou né, porque ai se a gente tem uma dúvida eles tiram, melhor.

E as outras disciplinas?

- Também é bom.

E quem que ajuda?

- Ai eu, como assim ciências e história eu normal, sozinhas.

E as aulas de cidadania, estas coisas?

- É bom, a gente aprende mais.

O que você aprendeu no PROETI, você sabia, não sabia?

- Ai tem umas coisas que eu aprendi, jogas mesmo essas coisas, tênis, essas coisas eu não sabia, agora eu sei, mais ou menos né, porque você ainda vai ensinar .

E que seus falam de você frequentar o PROETI?

- Ai é bom, minha mãe nem deixa eu faltar. As eu falo assim: ai mãe deixa eu faltar, ai eu to com dor. E a minha mãe fala: Não, não falta do PROETI não, vai sim, você vai melhorar e não deixa eu faltar de jeito nenhum.

E se depender somente de você, você continuará no PROETI?

- Sim, porque ai eu adoro.

ALUNO COM MÉDIA FREQUÊNCIA

Em que série que você está?

- 6º ano.

Você já reprovou de ano?

- Não.

Por que você frequenta o PROETI?

- Porque eu gosto, minha avó deixa, para eu não ficar atoa em casa.

Você gosta das aulas/oficinas do PROETI?

- Gosto.

De todas?

- Todas.

De qual que você mais gosta?

- Todas, é legal.

Mais não tem uma que você gosta mais?

- As de esporte e a de português também. Porque é legal, a dona ajuda nós a fazer dever, dá folhinha para nós fazer, ensina.

Você fica cansada no final do dia?

- Não.

Em casa você estuda?

- Estudo.

Faz dever de casa e estuda para prova também?

- Sim.

Então você não faz lição de casa no PROETI?

- De vez em quando, quando é muito.

Como é a sua relação com os amigos do PROETI?

- Alguns é enjoados, mas todos é legal.

Você briga com eles?

- Com a ML* ela fica enchendo o saco.

E com os professores?

- Não, eu gosto deles, eles me tratam bem, antes eu não gostava da dona A* mais agora eu gosto.

Você acha que com as aulas do PROETI você melhorou no ensino regular?

- Melhorei, porque é mais fácil, a dona ajuda, a dona A*, a dona B*.

Elas são suas professoras de tarde?

- Não, só a dona A* que está substituindo a dona Z* em inglês.

Desde que você começou a frequentar o PROETI as suas notas aumentaram, diminuíram ou permaneceram iguais?

- Fico igual, mais eu melhorei um pouco.

No que você melhorou?

- Em matemática e português.

E nas outras disciplinas?

- Eu to boa, eu ainda não tirei nota vermelha.

O que você aprendeu no PROETI que você não sabia?

- A matéria de português, aqueles negócio de adjetivo, essas coisas. E matemática, raiz quadrada, potência. A dona ajudava.

E educação física?

- Esporte, as regras que vocês ensinavam.

O que seus pais falam de você frequentar o PROETI?

- Meu pai acha bom, para eu não ficar brincando na rua, porque ele não gosta.

E a sua avó?

- A minha avó também. Porque a minha amiga, ela mora ali na frente, ai ela mora em Pouso Alegre, ai tem dia que ela vem. Ai agora nas férias ela fica aqui, ai de vez em quando eu vou lá.

Se depender somente da sua vontade, você continuará no PROETI?

- Continuo.

ALUNO COM BAIXA FREQUÊNCIA

Em que série que você está?

- 6º ano.

Você já reprovou de ano?

- Não.

Por que você frequenta o PROETI?

- Para mim aprender mais coisas e porque a minha mãe trabalha e ela não tem tempo de ficar comigo.

Você gosta das aulas/oficinas do PROETI?

- Gosto.

De qual que você mais gosta?

- De educação física.

Por quê?

- A, porque a gente joga bola né.

Você fica cansada no final do dia?

- Quando é, fico.

Fica? por quê?

- Porque eu jogo, brinco muito. Jogo bola, brinco muito.

Em casa você estuda?

- É Estudo.

Faz dever de casa e estuda para prova também?

- Faço.

Que horas que você faz?

- Depois que eu chego da aula e de noite.

Como é a sua relação com os amigos do PROETI?

- Boa ué. Boa, eu brinco com ele, não tem briga.

E com os professores?

- A com as professoras é mais ou menos, elas dá suspensão.

Você já levou suspensão?

- Já.

Por quê?

- É porque eu saio da sala sem pedir, para eu beber água, e elas não deixavam.

Você acha que com as aulas do PROETI você melhorou no ensino regular?

- Melhorei.

Que jeito que você melhorou?

- Eu estudei mais no PROETI, ai na hora que eu chegava na aula de tarde, eu lembrava.

Desde que você começou a frequentar o PROETI as suas notas aumentaram, diminuíram ou permaneceram iguais?

- Aumentaram.

Em que aumentou?

- Em todas, tudo.

O que você aprendeu no PROETI que você não sabia?

- A não lembro, tem muitas coisas.

O que seus pais falam de você frequentar o PROETI?

- Que é bom, porque eles trabalham né, ai eu, ai é melhor eu ir para eles ficarem trabalhando.

Você falta muito?

- Mais ou menos, quando eu to doente né.

Se depender somente da sua vontade, você vai continuar frequentando o PROETI?

- Vó.

Por quê?

- Porque é um lugar bom para mim aprender.

PAI DOS ALUNOS COM ALTA FREQUÊNCIA

Como a senhora ficou sabendo que na escola das meninas havia o PROETI?

- Porque veio um comunicado que ia ter. Dai teve uma primeira reunião para eles explicarem, ai eu fui na reunião, expliquei, interessei e elas começaram desde o ano passado.

Por que a senhora resolveu que elas iriam frequentar?

- Primeiro porque eu fiz a pergunta pra elas se elas queriam, não abriguei a nada. Elas a mãe a gente quer né. E para mim que estou numa correria louca, porque o padrasto delas está todo paralisado, então para mim, como eu falei para você, de manha eu tenho que correr com a casa, porque toda tarde eu estou lá, cuidando dele, hoje que eu tive uma folga.

E como que é a frequência delas no PROETI?

- Total, não faltam de jeito nenhum. Nem é, nunca faltaram assim, nunca gostaram de faltar. Mesmo quando elas não frequentavam, mais elas adoram.

A senhora acha importante que elas estejam na escola?

- Muito, muito importante. Porque, que nem, elas iam para a escola no horário da tarde e tudo, mais elas não tinham muitas atividades né, porque eu não posso estar levando elas para passear, não tenho tempo, então, com as atividades que tem lá, elas tão adorando né.

A senhora acha que elas apresentaram melhoras nas notas?

- A muito, muito. Porque agora elas tiram quase tudo nota máxima, sabe, em todas as matérias.

Elas estudam em casa?

- Estudam, fazem... tem dias que elas fazem um pouco de tarefa aqui em casa, porque dizem que tem muita tarefa e não vai dar tempo de fazer tudo lá de manha. Porque na reunião foi dito que elas poderiam, por conta delas chegarem tão tarde e

já passar o dia inteiro, então eles preferiram que elas fizessem a lição na parte da manhã, para não... é para elas dormirem mais cedo, porque elas levantam seis horas né. Dai elas vão chegar aqui mais ou menos, é agora elas tão chegando mais cedo, elas chegam cinco e meia, vinte pras seis horas. Porque agora o ônibus está pegando mais cedo. Mais antes elas chegavam aqui seis horas da tarde. E além de tudo isso, tem o treino delas de handebol. Quando tem, elas chegam aqui sete e meia. É muito cansativo para elas tarem fazendo lição ainda.

E a senhora participa da vida escolar delas no PROETI?

- Totalmente.

Vai nas reuniões?

- Todas as reuniões.

E existem muitas reuniões?

- Olha, para te dizer a verdade, no ano passado, se não me engano, eu acho que teve. Deve ter tido de duas a três reuniões, entendeu, não é tantas assim não. Não é tanto assim como a frequência, porque a reunião da tarde, que são as notas, então é a cada dois meses, que são os bimestres né, tem a reunião. Lá no PROETI no ano passado foi de duas a três reuniões que eu fui.

Como a senhora avalia o PROETI?

- A eu acho muito bom porque, que nem você vê, agora elas estão tendo o reforço de português, matemática, né. Apesar de que, que nem eu to falando, elas não precisam de reforço, mais eu acho importante, porque se elas tem uma dúvida a tarde, então, elas podem tirar com o professor de manhã, e isso ajuda muito, em qualquer matéria. Tem que ter.

E a senhora observa o PROETI como um direito delas, de estar na escola o dia todo? O governo investir.

- Eu acho que vale a pena ele investir sim. Porque do jeito que tá as coisas, se você largar, se você não der muitas atividades, por mais que você eduque, por mais que você ensine, está difícil, com esse mundo de drogas. Quanto mais você entreter lá a criança, fazendo projetos, não tem como, eu acho, de ter um tempinho sabe de

ficar... de pensar em outras coisas. É uma pena assim não ter para os jovens também, os mais velhos. Se tivesse também para os mais velhos, eu acho que dava para segurar mais a turminha dentro da escola. Porque por exemplo, eles vão em horário de escola, quando pega um certa idade, dezesseis, dezessete anos, já estão tudo na avenida e a gente não consegue segurar, é difícil.

Mais alguma consideração?

- Não. Eu acho que para mim está sendo ótimo entendeu. Elas mesmo que tomaram esta decisão, porque eu falei para elas, vai ser cansativo. Mas elas falaram: não mãe, a gente quer. Então desde o ano passado elas estão adorando. E para mim está sendo ótimo, porque eu falei, muita coisa, eu parei de estudar a muitos anos atrás, então tem muita coisa, mudou muito. Algumas coisas, eu ainda sei, dar uma orientação, mas tem muitas que eu já não sei mais. Então para mim é importante por causa disto. Porque se elas têm dúvidas lá, elas têm com quem tirar, com o professor da manha. Que eu falo para elas, tira a dúvida que vocês tem, aprende bem lá, tira qualquer dúvida, pergunta, o negócio é perguntar, não tem que ter vergonha não. Elas falam: a mãe e se eu perguntar e não entender. Ai pergunta de novo filha. Então até agora, quero dizer, todos os anos elas foram bem. Mas este ano era minha preocupação maior, porque era o primeiro ano, como quem diz, antigamente era o ginásio. Então tudo muito novo para elas, muitos professores, então eu falei assim, hum vai pegar um pouquinho. Mas não, até agora tiraram nota máxima em todas as matérias. Elas tiram, dai chega aqui e mostra para mim. Dai outro dia elas chegaram aqui e falaram: mãe olha eu tirei cinco na prova, dai eu falei: o que? Mais ai elas falaram: não mãe, mas a prova valia cinco. São provinhas né que eles vão juntando para somar os pontos. Ai eu falei: a bom, porque eu assustei né, porque elas sempre tiram de dez para cima. Então é assim: oh mãe, essa provinha valendo oito, eu tirei oito. Então elas estão indo muito bem, até agora muito bem. E eu acho que é por conta do PROETI mesmo, porque já pensou se não tivesse e elas iam que ter que tirar a dúvida, como eu te falei, comigo. Muitas eu já não ia saber mais explicar, é difícil. Então pra mim é maravilhoso.

PAI DO ALUNO COM MÉDIA FREQUÊNCIA

Como a senhora ficou sabendo que na escola de sua neta havia o PROETI?

- Ela que me falou. Ela que chegou contando. O vó agora vai começar o PROETI, eu posso fazer? A senhora tem que ir lá e assinar, a R* começou mais parou. Eu falei pode fazer, ai eu fiquei sabendo por ela.

Por que a senhora resolveu que ela iria para o PROETI?

- Para não ficar em rua. Eu nunca deixei, mais ela é assim: ela fica sentada um pouco ai ela já fala assim: ih vó, ai ela já levanta. No começo ficou, porque ai a gente tirou da mãe, que as guardas vieram para nós. Ai a mãe lá deixava solta, entendeu, lá no Brejo Alegre. Então eu tirei a mania delas. Mas então, tem dia que elas queriam ficar com uma coleguinha, então eu falei assim: vai com Deus, fica lá mesmo, porque isso é coisa boa, lá ta trancada.

E como que é a frequência dela no PROETI?

- Não, as vezes falta. Tem que faltar muito sabe porque, a média descobriu nela, assim, achou que tava com a plaqueta baixa. Então é aquele, vai em Alfenas, volta, fomos semana passada, ai liga o JM* para lá e disse que tem que fazer outra prova, que não deu certo. Dai vamos hoje de novo. Agora já agendou, dai o médico da plaqueta dela, na hora que chamar, a gente tem que ir de novo. E é isso ai. Por isso que ela falta muito também.

A senhora acha importante que ela esteja na escola o dia inteiro?

- Muito importante, muito, muito mesmo.

Por que a senhora acha?

- Importante porque lá está seguro. Eu acho muito legal, porque lá passou, fechou o portão, só se eu ligar ou se elas ligarem para mim que deixa sair.

A senhora acha que ela apresentou melhoras nas notas?

- Apresentou, apresentou. Melhorou, porque lá ajuda né, ensina. Ajuda a fazer dever, tudo né.

E a senhora participa da vida escolar delas no PROETI?

- De todas as duas, reunião, tudo que tem eu não perco uma. No PROETI também, tudo que tem eu vou.

Como a senhora avalia o PROETI?

- Bom. Ótimo. Muito bom.

E a senhora observa o PROETI como um direito delas, de estar na escola o dia todo?

- Observo.

Por quê?

- Porque é uma coisa muito certa né. A realidade é aquela coisa muito certa e incentiva a criança a estudar mais, a brincar na hora que for preciso, assistir um filma lá com as professoras. Ali eles vão habituando e vão aprendendo muita coisa boa.

PAI DO ALUNO COM BAIXA FREQUÊNCIA

Como a senhora ficou sabendo que na escola de seu filho havia o PROETI?

- Participo das reuniões, ai na reunião eles falaram que ia ter e ele também chegou em casa e comentou comigo.

Por que a senhora resolveu que ele iria para o PROETI?

- Por causa do trabalho, eu trabalho o dia inteiro e não tenho tempo de ficar com ele, ai ele fica, como se diz, para a rua. Ai o PROETI ajuda nisso, porque ai as crianças ficam um tempo na escola. Mas fica muito tempo estudando, tem dia que não quer ir para a escola, porque como se diz, acaba enjoando, não gostando, por causa de ficar muito tempo na escola. O dia inteiro é muita coisa, dai tem dia que ele não vai não.

E como que é a frequência dele no PROETI?

- Uau, ultimamente ele não anda indo muito não, ele ta indo poucas vezes, ele ta cansado já, mas no começo ele ia direto, ele não faltava nenhum dia.

A senhora acha importante que ela esteja na escola o dia todo?

- Sim. Se eu não trabalhasse, eu não gostaria que ele ficasse o dia inteiro não, mas para mim que trabalho o dia inteiro, pra mim é bom. Melhor na escola do que na rua fazendo coisa errada né.

A senhora acha que ele apresentou melhoras nas notas?

- Olha, no começo assim, eu achei que não. Agora, pelo menos este bimestre, ele ta nos estudos. Este bimestre agora que passou e eu fui na reunião. Mas agora esse outro agora eu não sei não como ele ta não. Eu nem fui na reunião, porque quando eu cheguei já tinha terminado a dele, fui só na da minha filha.

E ele estuda em casa?

- Muito pouco.

E a senhora participa da vida escolar dele no PROETI?

- Mais ou menos, eu vou nas reuniões.

Nas do PROETI também?

- Nas do PROETI, para te falar a verdade, eu nunca fui não. Reunião de PROETI eu nunca fui não, só fui nas da escola mesmo. Eu não sei geralmente certinho as datas, tem que saber. Geralmente o O* chega daí é encima da hora e não dá tempo de ir por causa do trabalho. Quando eu não estou aqui eu estou em Juruáia, eu mexo com costura, então é difícil.

Como a senhora avalia o PROETI?

- Não, é bom sim. Como eu falei para você, muito bom sim, principalmente para as mães que trabalham e precisa, porque pelo menos os filhos não estão na rua jogado. Porque muitas mães, os filhos para rua. Então eu acho muito bom por isso.

E a senhora observa o PROETI como um direito delas, de estar na escola o dia todo?

- Não, isso aí é sim. Mais ou menos né, eu não sei se é um direito ou não, mas eu acho que sim. Escola é para todos né, um direito de todo mundo. Eu acho muito bom, principalmente o pessoal que trabalha, acho bom, porque pelo menos a criança não fica para a rua. Melhor está na escola, está aprendendo, mesmo que seja pouca coisa, mas está aprendendo alguma coisa que vai ser bom para o futuro deles.